



TCC 2020/2 UFRGS arq. e urb.
acad. marina de almeida dias lucas
orient. antônio tarcísio da luz reis

**centro de assistência
e acolhimento animal**

“*que tudo que tem vida seja libertado do sofrimento*”
buda

Este trabalho busca abordar a causa animal e suas diversas facetas. A relação entre seres humanos e outros animais é bastante antiga e sua interação vem se alterando ao longo dos anos. Gradualmente, com a domesticação dos animais, estes passaram a fazer mais e mais parte da vida dos seres humanos, servindo como companheiros e integrando a família. Ao mesmo tempo que avança o entendimento da relação com os animais domésticos, colocando os seres humanos não mais como donos ou proprietários, mas como tutores, avança também o entendimento científico sobre os demais animais, principalmente a respeito da sua sentiência – capacidade de sentir sensações (dor, por exemplo) e sentimentos de forma consciente -, aumentando em todo o mundo a tendência progressista a redução do consumo de produtos à base de animais.

Por outro lado, historicamente essa domesticação de pets na cidade não foi acompanhada de um conjunto de medidas, como: controle populacional, educação para posse responsável, políticas públicas e cumprimento de leis, resultando em superpopulação e abandono. Em todo o país se percebe a dificuldade dos estados e municípios em atender a crescente demanda de cães e gatos abandonados nas ruas, gerando um problema de saúde pública e disseminação de zoonoses, reforçando assim a importância de cada vez mais criarmos locais de debate, conscientização e ação coletiva sobre essa pauta, visando mitigar os efeitos em sociedade.



ANTÔNIO TARCÍSIO DA LUZ REIS
cientista - professor orientador

ÍNDICE

04-06 justificativa e contextualização

07 objetivos da proposta

0 o tema

1

08 níveis e padrões de desenvolvimento

08 metodologia e instrumentos de trabalho

0 o projeto

2

09 agentes de intervenção e seus objetivos

09 população alvo

10 aspectos temporais e econômicos

0 definições gerais

3

11 descrição das atividades

12-16 tabulação do programa

17 organograma e fluxos

0 o programa

4

18-19 critérios de seleção do lote: relações entre programa, sítio e tecido

20-23 levantamento do terreno e análises gerais

24 levantamento fotográfico

0 o terreno

5

25-26 do programa e terreno

0 condicionantes legais

6

27 definições da proposta e diretrizes projetuais

0 diretrizes

7

28-29 bibliografia

30 histórico acadêmico

0 anexos

8

A proposta do **Centro de Assistência e Acolhimento Animal (DOMUM)** é baseada na enorme demanda para serviços veterinários de resgate, acolhimento e saúde de animais de rua em Porto Alegre, que está em consonância com um problema recorrente de âmbito nacional e até global, e portanto societário (fig.01).

No Brasil, segundo o IBGE em 2018, se estima um total de 139,3 milhões de animais de estimação, e destes, segundo a OMS, mais de 30 milhões de animais abandonados entre cães e gatos. Além disso, o Instituto Pet Brasil (IPB) estima que 5% da população total de pets, ou seja, 3,9 milhões de animais, viva em condições de vulnerabilidade sob o cuidado de tutores abaixo da linha da pobreza. O número de ONGs, limites de espaço das instalações e das possibilidades de cuidado são ainda insuficientes para essa demanda, gerando superlotação e concentração de sujeira e germes nesses locais.

De acordo com o IPB, se estima o número de 170 mil animais abandonados sob a tutela de cerca de 370 ONGs no Brasil, sendo que 33% abrigam de 1 a 100 animais, 48% de 101 a 500 e 19% acima de 501. A região sul concentra 17,6% dos animais de estimação do Brasil, e 7,1% especificamente no RS (IPB), sendo na região metropolitana de Porto Alegre contabilizados mais de 500 mil animais de rua, enquanto 30 ONGs estariam trabalhando com esse número, resultando em uma estimativa de que seria necessário cada instituição cuidar de 16 mil animais por vez para suprir a demanda, ou seja, um valor inviável para atendê-los com qualidade.

Portanto, este trabalho de conclusão de curso tem como finalidade analisar a questão do bem-estar animal no contexto urbano da cidade de Porto Alegre e sua rede de atendimento e acolhimento preexistente. Busca por fim desenvolver um projeto arquitetônico de um centro preparado para atender às diversas demandas da cidade visando mitigar os efeitos de tais problemas de maneira eficaz e a melhora da qualidade de vida animal, por meio de atendimento veterinário acessível e de qualidade e abrigo e reabilitação de animais recolhidos das ruas para futura adoção.

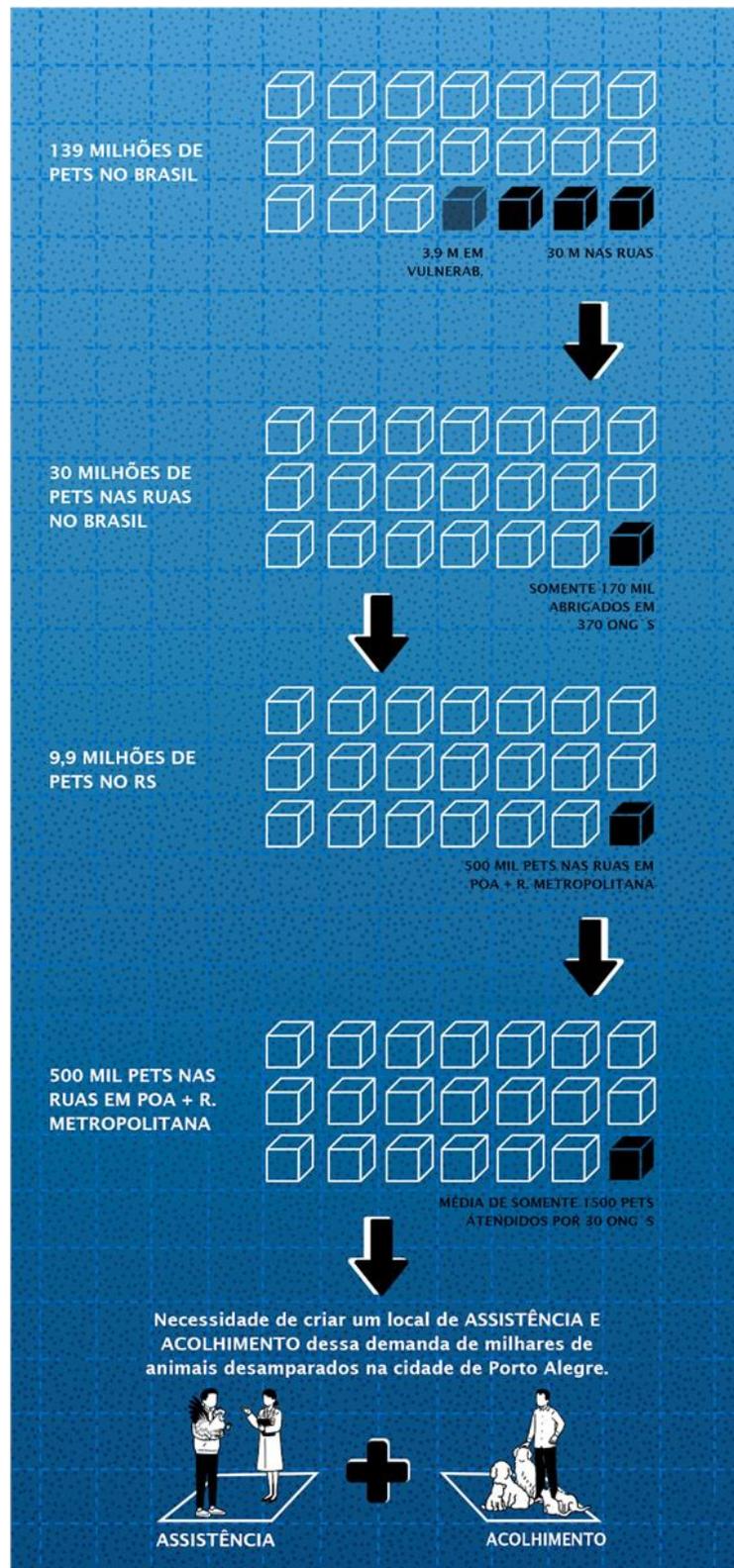


fig.01 Diagrama com os dados do texto (Autoria própria)

No contexto da cidade de Porto Alegre, o aparelhamento de serviços veterinários ainda está aquém da demanda do município. Para além de um número de clínicas privadas, que prestam um atendimento mais específico e restrito a uma parcela da população com maior poder aquisitivo, há três equipamentos principais ofertados para uma maior parte dos cidadãos que não teriam acesso a serviços veterinários de outro modo. Desde 1956, a UFRGS, através do **Hospital de Clínicas Veterinárias**, oferece diversos tratamentos para animais de pequeno e grande porte a valores mais acessíveis para toda a população. Já o **Centro de Saúde Veterinária da Uniritter**, inaugurado em 2016, também presta o serviço de um hospital escola tendo atendimentos pagos e esporadicamente a opção gratuita para famílias carentes devido a realização de mutirões dos alunos. Já em 2018, houve uma grande conquista para a causa animal em Porto Alegre quando foi inaugurada a **Unidade de Saúde Animal Victória** (fig.02). Localizada na Lomba do Pinheiro, a Unidade é o primeiro hospital veterinário público da cidade, sendo administrado pela SEDA (Secretaria Especial dos Direitos Animais) e oferecendo atendimento gratuito agendado exclusivo para famílias de baixa renda ou animais de rua. Além dessa sede fixa, a SEDA também oferece atendimento gratuito através do projeto “Bicho Amigo”, que conta com 2 ônibus que funcionam como consultórios itinerantes visitando os bairros mais carentes da cidade.

Ao mesmo tempo que há essa demanda por parte de alguns tutores para o bem estar e saúde de seus animais, a realidade dos que vivem nas ruas é bem diferente. Para tentar amenizar esse problema, o trabalho das ONG's se mostra fundamental, com destaque, por exemplo, da **ONG Patas Dadas** (fig.03), que, desde 2009, dentro do Campus do Vale na UFRGS, realiza um trabalho de acolhimento de cães e gatos para futura adoção. O projeto surgiu de um trabalho de extensão da universidade e conta com a participação de voluntários para suas atividades, sendo mantido exclusivamente com doações, brechós e venda de produtos da marca.

Além do serviço de abrigo, o Patas também realiza um importante trabalho de conscientização sobre adoção responsável, adoção de animais idosos e até sobre a importância da castração na prevenção de doenças como câncer, através de campanhas.

Com base nesse levantamento, é notável uma lacuna no atendimento emergencial 24h à animais de famílias que não tem acesso ao serviço privado, visto que o único equipamento veterinário público de Porto Alegre só atende por agendamento, ressaltando, assim, a importância de um novo local que abrace essa demanda.



fig.02 Unid. de Saúde Animal Victória (Omar Freitas/Agência RBS)



fig.03 Canil da ONG Patas Dadas no Campus do Vale (Cusco Pics)

0

1 o tema justificativa e contextualização

Partindo da pesquisa sobre a temática e suas condicionantes, o nome **DOMUM** surge do desejo da imagem que se quer passar sobre o projeto e seu caráter para os usuários. **DOMUM** vem do latim e pode ser traduzido como **CASA**, ou seja, um local de abrigo, aconchego e proteção, em que normalmente encontramos quem amamos, como nossa família (fig.06). Esse é o propósito de um centro de acolhimento animal, proporcionar não só reabilitação e tratamento médico, mas principalmente a atenção e amor que esses animais tanto necessitam, servindo como uma espécie de casa temporária até que possam ser integrados em seu lares e famílias definitivas.

Além disso, de acordo com pesquisas, os cães têm uma percepção visual semelhante a de daltônicos, se destacando as cores azul e amarela (fig.04). Por isso, tanto em termos de diagramação do trabalho quanto da utilização de alguns brinquedos e elementos recreativos, optou-se pelo destaque da cor **azul**, que além de se sobressair na visão do animal (fig.05), também transmite a ideia de calma e limpeza (importante para um centro de acolhimento e saúde) e remete a elementos naturais como céu e água, gerando maior sensação de conforto no ambiente.



fig.04 Espectro da visão canina

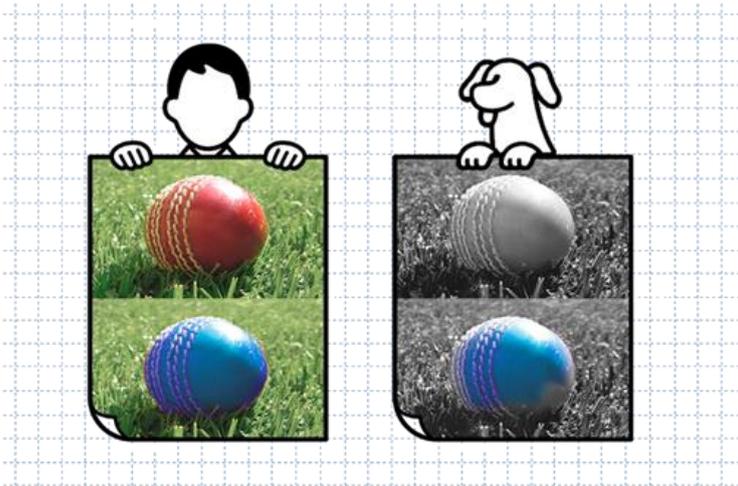


fig.05 Visão humana x visão canina (Autoria própria)

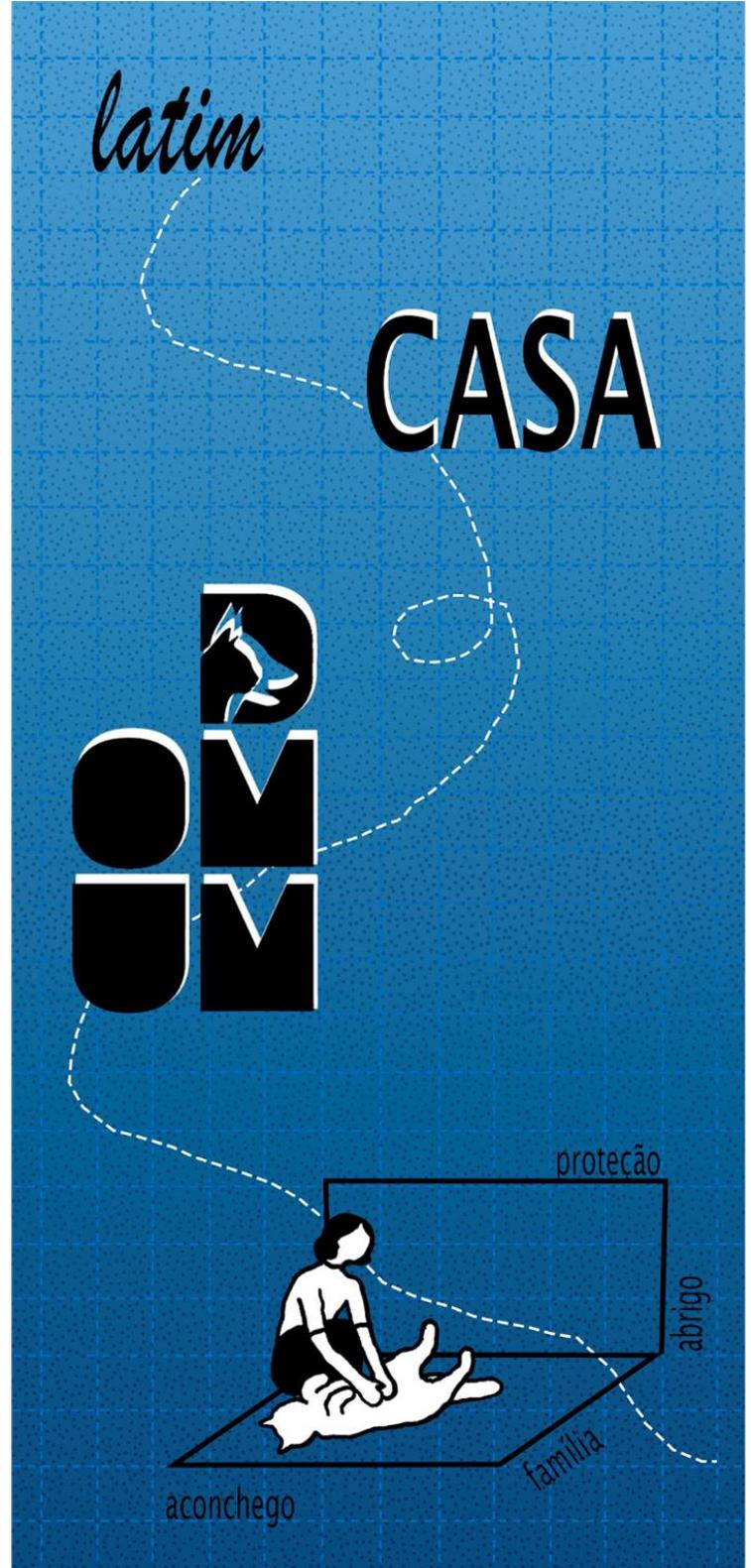


fig.06 Brainstorming do conceito (Autoria própria)

O presente trabalho de conclusão de curso tem como finalidade identificar a relação dos animais abandonados com a cidade e os problemas causados por este quadro de abandono, investigar sobre leis de proteção animal, projetos de referência, funcionamento das Organizações Não Governamentais que acolhem os animais abandonados e o tratamento do município com esses animais de rua, e, por fim, criar um local para tratamento e assistência animal (fig.07).

O objetivo da proposta, em si, é projetar um ambiente receptivo e agradável tanto para os pets como para as pessoas (funcionários, voluntários, visitantes), se tornando um centro de referência local no cuidado e acolhimento animal, para que a população saiba onde se direcionar quando for preciso encaminhar animais abandonados ou se busque atendimento veterinário a um valor acessível. Logo, dentre os objetivos específicos destacam-se além do acolhimento de animais de rua, o tratamento médico gratuito dos mesmos e sua reintegração na sociedade através da disponibilização para adoção; atendimento com baixo custo para animais pertencentes a famílias de baixa renda residentes na cidade; criação de um local para eventos beneficentes ligados à causa animal; proporcionar qualidade de vida para os animais abandonados por meio de cuidados com dimensionamento, iluminação e ventilação; ser sustentável tanto no nível econômico (por meio do aluguel dos espaços comerciais e parte do lucro do hospital veterinário, que poderiam ser destinados ao centro de acolhimento) quanto na questão ambiental (por meio do uso de construção pré-fabricada e racionalizada e propostas de aproveitamento de energia solar e reuso da água) e é também o intuito do projeto oferecer um espaço aberto de integração e convivência para a população local, aumentando a visibilidade do conjunto e incentivando o sentimento de pertença e contribuição da vizinhança.

“Como psicólogo e voluntário acredito que é de fundamental importância oferecer um local para a cidade que concentre esses diversos serviços de atendimento animal em um só lugar, fortificando a complementando a capacidade do município de atender essa demanda que é gritante. Além disso, é urgente voltarmos nosso olhar para essa grande parcela da população que atualmente não tem acesso a esses serviços, criando um local de integração e acolhimento comunitário que reforça a conscientização sobre a causa animal a partir de eventos culturais e acesso do público externo ao espaço.”

Lucas Rabolini, 25 anos,
psicólogo e voluntário na ONG Patas Dadas.

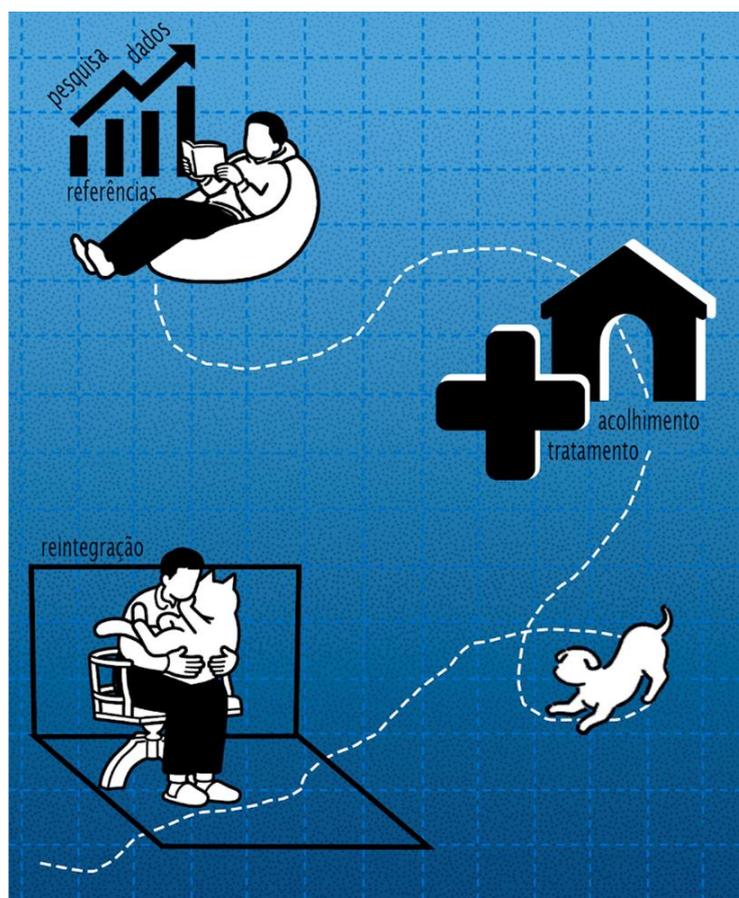


fig.07 Diagrama dos objetivos da proposta (Autoria própria)

níveis e padrões

O trabalho se inicia em um nível mais amplo, a partir dos estudos e pesquisas sobre a temática em geral, o terreno e seu entorno, questões históricas, legais e técnicas para que assim, se possa com algum fundamento, iniciar a etapa de lançamento da proposta. Essa etapa engloba desde a implantação e suas conexões com entorno imediato, um zoneamento e distribuição do programa de acordo com as necessidades e análises apresentadas até o desenvolvimento aprofundado da linguagem arquitetônica e os detalhes necessários para a sua compreensão.

Todos os elementos projetuais são interligados nas diferentes escalas, desde um contexto mais amplo do entorno até os detalhes internos, e suas definições são tomadas baseadas na análise crítica de condicionantes do lugar, programa e conceito, partindo da etapa inicial de pesquisa e levantamentos.

Para a apresentação clara do projeto, serão apresentados os seguintes itens de representação gráfica na escala adequada para a melhor compreensão de cada um:

- Diagramas e esquemas conceituais de análise e lançamento
- Planta de localização
- Planta de situação
- Planta de cobertura com entorno imediato
- Plantas baixas dos pavimentos
- Elevações gerais
- Cortes necessários para a compreensão do partido
- Cortes setoriais
- Detalhamentos construtivos
- Maquete digital 3D do projeto
- Vistas axonométricas e do nível do observador (externas e internas)
- Planilhas de áreas e ocupação

metodologia

Segundo indicado no roteiro da disciplina, o trabalho será realizado em três etapas distintas, mas que se completam:

1. **Pesquisa/dossiê:** abrange a fase inicial de estudos e análises, da temática, sítio, condicionantes legais, entre outros, a fim de contextualizar o tema escolhido em relação ao entorno e tempo atual e embasar as futuras decisões projetuais das fases seguintes.
2. **Estudos preliminares:** nesse painel intermediário são apresentados os lançamentos gerais da proposta, como o partido, zoneamento, programa de necessidades, a fim de apontar soluções para as problemáticas encontradas na fase de pesquisa.
3. **Anteprojeto:** o painel final contará com o desenvolvimento mais aprofundado das etapas prévias, representando a proposta arquitetônica final a partir de desenhos e detalhamentos mais bem definidos.

A metodologia consiste no entendimento do tema e suas especificidades, definição do local do projeto e suas ligações com o entorno, problemas e potencialidades da área de intervenção, estudo da legislação vigente para o tema e local, análise de projetos referenciais, definição de um programa de necessidades com seu respectivo pré-dimensionamento e organograma, estudos preliminares com lançamento de partido e zoneamentos gerais, e consequente desenvolvimento do partido arquitetônico final à nível de anteprojeto e detalhamentos.

Como instrumento de trabalho serão utilizados: bibliografia virtual referente ao tema, legislação pertinente aos usos e local de intervenção, conversas virtuais com voluntários e instituições relacionadas à causa animal, visitas ao local de intervenção e consulta a projetos e páginas de programas semelhantes.

0

3 definições gerais

agentes de intervenção e seus objetivos + população alvo

agentes de intervenção

A implementação do projeto Domum poderia se dar por meio de uma **parceria público-privada**, (fig.08) envolvendo a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, especificamente a SEDA (Secretaria Especial dos Direitos Animais), conjuntamente a uma ou mais empresas privadas, mais provavelmente do ramo pet, que visem investir na causa animal. O objetivo da Prefeitura é suprir a demanda por espaços qualificados para o resgate e acolhimento de animais em situações de rua e prover atendimento veterinário de qualidade a um valor acessível para a população de baixa renda. Por outro lado, as empresas privadas poderiam se interessar pelo negócio por diversos motivos, seja por simples simpatia a causa animal ou por questões financeiras, como marketing, visibilidade do produto e marca, divulgação de uma imagem positiva ou até mesmo benefícios fiscais frente ao município.

Além disso, há a possibilidade de intervenção das ong's locais, as quais possuem demanda de infraestrutura e cuja participação envolveria o financiamento do Centro de Assistência e Acolhimento Animal por meio de doações da população e apadrinhamento dos animais abrigados, além da verba obtida pela venda de produtos em feiras, eventos e no próprio comércio local. Inclusive, uma porcentagem do lucro do hospital veterinário, assim como o aluguel dos pequenos comércios internos ao centro, poderia auxiliar na manutenção do abrigo.

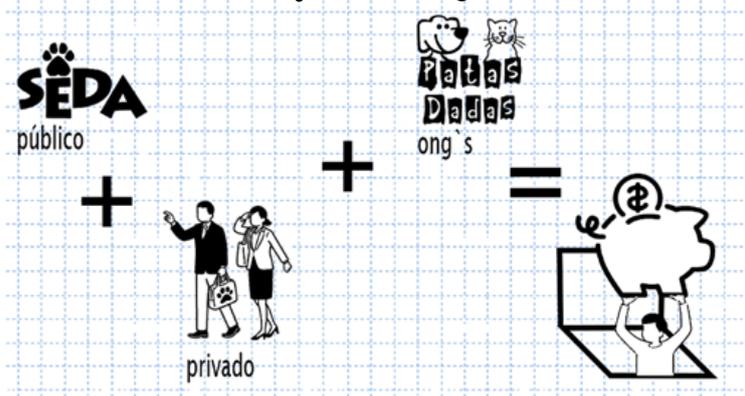


fig.08 Diagrama dos agentes de intervenção (Autoria própria)

população alvo

A população alvo do projeto engloba principalmente os **animais domésticos de pequeno porte** (fig.09), que o Conselho Federal de Medicina Veterinária, por meio da resolução nº 1275 (CFMV, 2019), apresenta como: “todas as raças de cães e gatos, pequenos mamíferos, aves e répteis considerados como animais de companhia”, mas também as **pessoas responsáveis por estes** (fig.10). O foco é no acolhimento e reabilitação de animais recolhidos das ruas, como cães e gatos, tendo também atendimento de pets de pequeno porte pertencentes a famílias de baixa renda através do estabelecimento de valores acessíveis ou até mesmo atendimento gratuito. Dentre o público de pessoas, o projeto visa atender desde os trabalhadores do conjunto como veterinários, voluntários, comerciantes, entre outros, assim como, o público visitante como adotantes, clientes do comércio local e população habitante do entorno que possa usufruir da área externa.



fig.09 Canicross na ONG Patas Dadas (CUSCO PICS)



fig.10 Ação de voluntariado na ONG Patas Dadas (Página do Facebook da ONG)

aspectos temporais

Como na etapa de pesquisa ainda não são definidas as técnicas construtivas definitivas adotadas no projeto, não é possível estimar com precisão os prazos reais de execução da obra. Além disso, deve ser levada em consideração também a certa imprevisibilidade das etapas de aprovação de projeto junto aos órgãos públicos competentes como Prefeitura Municipal, SEDA, (Secretaria Especial dos Direitos Animais), SMAM (Secretaria Municipal do Meio Ambiente), entre outros.

Apesar dessas variáveis, pode-se estimar de maneira geral, pela complexidade do programa proposto, um projeto de execução em médio prazo, que poderia ser implementado nas seguintes etapas:

1. **Serviços iniciais:** demolição de pré-existência e preparo do terreno
2. **Volume de comércio e lazer:** pode iniciar seu atendimento ao público já arrecadando fundos para o restante da obra
3. **Área externa/prça:** complementa os espaços de comércio e permite a integração da comunidade ao complexo
4. **Volume do hospital:** obra mais pesada e complexa demandando maior prazo e gerando também maior impacto no entorno
5. **Volume do centro de acolhimento:** último edifício a ser construído, evitando maiores incômodos de obra para os animais abrigados
6. **Finalização dos espaços abertos:** última etapa pois permite o pleno funcionamento dos demais itens do programa paralelamente à obra

aspectos econômicos

No aspecto econômico, o custo total da obra depende de todas as decisões projetuais tomadas durante o processo, como sistema construtivo, materialidade, tecnologias e equipamentos aplicados. Mas, para uma estimativa geral do valor do empreendimento, pode-se tomar como base o valor do CUB, estabelecido pela tabela do SINDUSCON-RS de janeiro de 2021, as áreas de pré-dimensionamento do programa de necessidades e o padrão de construção estimado. Para fins de orçamento, o projeto foi dividido em dois padrões de construção de acordo com as especificidades requeridas no programa. Para os volumes de hospital e centro de acolhimento, que demandam boa esterilização e alto padrão de acabamento, utilizou-se o CUB de Residência Unifamiliar (R1-A) de alto padrão. Já no volume de comércio e lazer mais a área de apoio, a classificação de CUB adotada foi a padrão (CSL-8-N), de acabamento normal. Por fim, ao valor final foi acrescentado 10% referente ao processo de projeto e acompanhamento da obra, percentual esse sugerido pelo CAU/BR.

Hospital e centro de acolhimento

CUB: R\$ 2.739,47/m²

Área: 2.812,2m²

Total: R\$ 7.703.937,53

Comércio e lazer + apoio

CUB: R\$ 1.820,38/m²

Área: 1.809m²

Total: R\$ 3.293.067,42

Projeto e acompanhamento de obra

+10% sobre o valor calculado

Valor total estimado

R\$ 12.096.705,45

O programa de necessidades do Centro de Assistência e Acolhimento Animal Domum conta com cinco partes principais: **centro de acolhimento (1)**, **hospital veterinário para animais de pequeno porte (2)**, **comércio e lazer (3)**, **área externa (4)** e **apoio técnico (5)** (fig.11).

A proposta de um centro de acolhimento (1) é uma resposta à demanda do cenário de negligência e de desamparo aos animais de rua. O local serviria como abrigo e moradia temporária para cães e gatos, reabilitando-os para futura adoção. Além disso, a ideia é ter também um espaço agradável para recebimento dos voluntários e adotantes.

O Conselho de Medicina Veterinária, em sua resolução 1015/2013, estabelece que instituições veterinárias, como consultórios, clínicas ou hospitais, são capazes de dar suporte e assistência médica curativa aos animais, além de ações preventivas. Baseado nessa resolução, optou-se pela implementação de um hospital (2), visto que seu diferencial seria o atendimento emergencial 24h (suprindo uma carência da população de menor poder aquisitivo em Porto Alegre), além da oferta de serviços de maior complexidade, podendo atender mais casos. A restrição para animais de pequeno porte se deve a urbanização e consequente mudança de perfil de animais atendidos em centros de saúde, sendo cada vez maior a demanda do mercado pet. O atendimento funcionaria de maneira particular, com consultas e tratamentos pagos conjuntamente com a opção pública, em parceria com órgãos como a SEDA, da Prefeitura Municipal, disponibilizando serviço veterinário gratuito ou a um valor acessível para famílias de baixa renda e para animais de rua (incluindo os abrigados do centro de acolhimento).

Para ajudar na vitalidade urbana, viabilidade econômica do projeto e sua manutenção a longo prazo, foi pensado um espaço de aluguel de salas comerciais (3), abrigando usos como: restaurante e café pet friendly, farmácia veterinária e pet shop. Junto desse uso, se propõe um cachorródromo indoor (3), que serviria como local de lazer para a

comunidade e, em datas específicas, poderia ser adaptado para um salão de feiras e eventos da causa animal, gerando verba extra para o centro de acolhimento.

Na área externa (4) do conjunto, a proposta é criar um ambiente de acesso público integrando os moradores do entorno e aumentando a sensação de pertencimento. O espaço contaria com estares de permanência, playground, cachorródromo aberto, praça seca para extensão de feiras e eventos, e um estacionamento que atenda a todos os volumes.

Por fim, o conjunto conta com toda uma estrutura de apoio técnico (5) para o seu bom funcionamento como áreas de reservatórios, depósito de lixo, áreas de carga e descarga, entre outros.

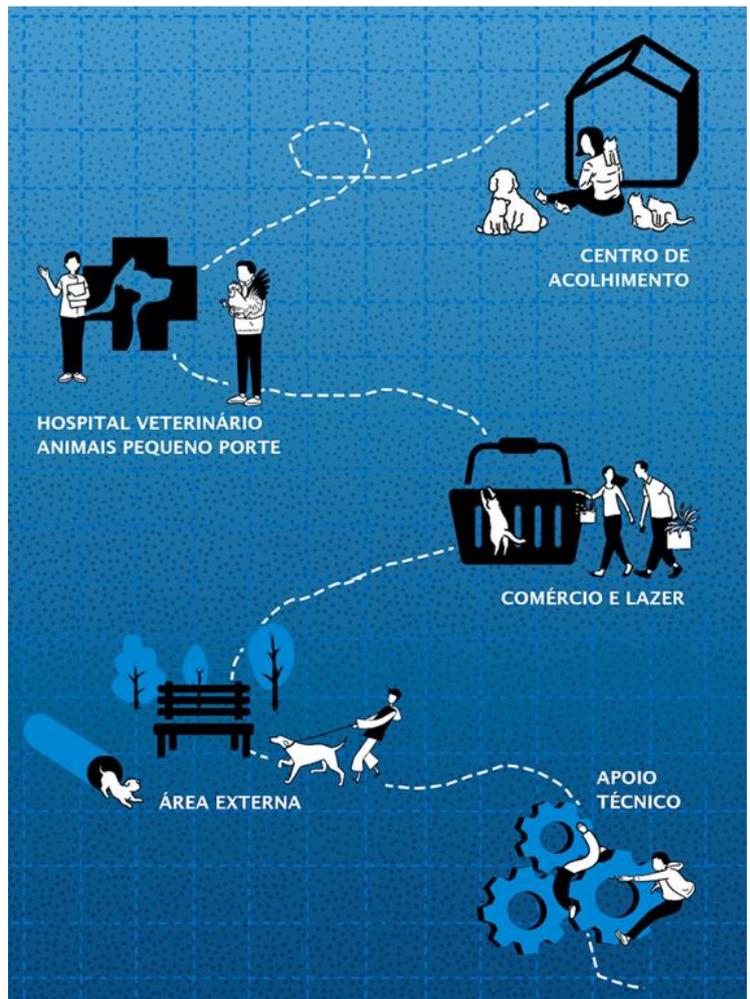


fig.11 Diagrama do programa de atividades (Autoria própria)

centro de acolhimento

ambiente	descrição	requisitos espaciais	quant.	pop. fixa	pop. variáv.	pop. animal	equipamentos	área
recepção	recepção e acolhida de animais e visitantes	acesso diretamente do exterior; piso liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	1	3	1	balcão, cadeiras, armários, telefone, computador e foyer com estar	30m ²
adm. e arquivo	sala de administração do abrigo e armazenamento de documentos dos animais e adotantes	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	2	-	mesa, cadeiras, armários e computador	15m ²
sala de adoção	recebimento de pessoas com interesse em adoção	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	3	1	mesa, cadeiras, armários e computador	10m ²
sanitário visitantes	banheiros para visitantes	um banheiro convencional (2,5m ²) e um pne (5m ²); ambos unissex	02	-	1	-	1 pia e 1 bacia sanitária	7,5m ²
sanitário e vestiário funcionários	espaço de apoio e vestir para funcionários e voluntários do abrigo	um conjunto de sanitário + vestiário por gênero	02	-	6	-	2 pias, 2 bacias sanitárias, 1 chuveiro, bancos e armários	12m ² cada
copa funcionários	preparo de refeições e armazenamento de alimentos dos funcionários	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais; pode ser conectada ao "estar funcionários"	01	-	2	-	1 pia, mesa, 2 cadeiras, armários, geladeira e microondas	7m ²
estar funcionários	descanso e encontro dos funcionários e voluntários	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais; pode ser conectada à "copa funcionários"	01	-	6	-	sofás e poltronas	15m ²
sala de trabalho	espaço compartilhado para o preparo das atividades diárias do abrigo, como medicação e alimentação	deve estar próxima da área de canis e gatis para facilitar as atividades diárias	01	-	6	-	bancadas de apoio, armários, prateleiras e quadro de avisos	15m ²
sala de banho, tosa e secagem	corte de excesso de pelos dos animais abrigados, sua higienização e secagem	piso liso, impermeável e resistente; as paredes devem ser impermeabilizadas até 2,00m de altura; convém receber sol de manhã para garantir salubridade	01	-	2	2	2 lavatórios para banho, bancadas para tosa e secagem, banquetas e armários	12m ²
ambulatório	realização de exercícios de fisioterapia e aplicação de medicação nos animais abrigados que necessitarem	piso liso, impermeável e resistente; as paredes devem ser impermeabilizadas até 2,00m de altura	01	-	2	1	1 pia, mesa impermeável para atendimento, armário, refrigerador e balança de pesagem	15m ²
centro de voluntários	reunião de voluntários, dinâmicas de grupo e atividades de conscientização	layout flexível (palestra, reunião, dinâmicas em grupo)	01	-	25	-	mesa, cadeiras, armário, computador, quadro branco e projetor	35m ²
despensa alimentos	armazenamento de rações e afins	evitar o contato direto dos alimentos com o piso para melhor conservação	01	-	2	-	armários, prateleiras e freezer	15m ²
depósito limpeza	depósito de materiais de limpeza	paredes e pisos impermeabilizados e resistentes	01	-	2	-	armários, prateleiras e tanque	5m ²
cozinha	preparo de alimentação especial para animais em observação	uso eventual para preparo de comidas especiais de animais debilitados; pode ter conexão com a "sala de trabalho"	01	-	2	-	bancada com pia, fogão, armários, microondas e refrigerador	7,5m ²
lavanderia	lavagem, secagem e armazenamento de roupa	paredes e pisos impermeabilizados e resistentes	01	-	2	-	lavadora/secadora, tanque, bancada e armários	15m ²
baias canil	baias individuais para estadia de cães disponíveis para adoção	área coberta p/ descanso e abrigo das intempéries e área aberta para banho de sol e exercícios, devem ser conectadas	24	-	1	1	cama, brinquedos, bebedouro e comedouro	7,5m ² cada
quarentena cães	baias individuais para cães recém chegados, onde será observada a possível manifestação de alguma patologia	isolada das demais áreas onde há animais saudáveis	04	-	1	1	cama, brinquedos, bebedouro e comedouro	7,5m ² cada
cachorródromo	espaço compartilhado ao ar livre para prática de exercícios e banho de sol dos cães à espera de adoção	conexão com o verde e enriquecimento ambiental com brinquedos	01	-	2	3	brinquedos interativos para cães	500m ²
recreação indoor cães	espaço compartilhado coberto para prática de exercícios dos cães à espera de adoção	conexão visual com o exterior para conforto dos animais; conexão visual com os visitantes incentivando adoção	01	-	2	3	brinquedos interativos para cães	50m ²
baias gatil	baias individuais ou de pequenos grupos para estadia de gatos disponíveis p/ adoção	separadas visual e acusticamente das instalações dos cães; área coberta + aberta conectadas	10	-	1	1 a 3	cama, brinquedos, bebedouro, comedouro, caixa de areia e passarelas aéreas	7,5m ² cada
quarentena gatos	baias individuais p/ gatos recém chegados, onde será observada a possível manifestação de alguma patologia	isolada das demais áreas onde há animais saudáveis	04	-	1	1	cama, brinquedos, bebedouro, comedouro e passarelas aéreas	7,5m ² cada
solarium gatos	espaço compartilhado para banho de sol dos gatos à espera de adoção	conexão visual com o exterior para conforto dos animais; conexão visual com os visitantes incentivando adoção	01	-	2	10	brinquedos e passarelas aéreas	50m ²

somatório: 1.143m²+ circulação estimada (20%) = área total do centro de acolhimento 1.371,6m²

*áreas estimadas de acordo com indicações dos conselhos de medicina veterinária, guias técnicos e estudo de programas semelhantes
*algumas áreas podem se adequar durante o projeto

hospital veterinário para animais de pequeno porte

atendimento									163,5m ²
ambiente	descrição	requisitos espaciais	quant.	pop. fixa	pop. variáv.	pop. animal	equipamentos	área	
recepção	atendimento aos tutores, pagamentos, cadastramento e pesagem dos animais	acesso diretamente do exterior; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	2	4	2	balcão, cadeiras, armários, telefone e computador	10m ²	
sanitário recepção	banheiro para visitantes e funcionários da recepção	um banheiro convencional (2,5m ²) e um pne (5m ²); ambos unissex	02	-	1	-	1 pia e 1 bacia sanitária	7,5m ²	
espera cães	sala de espera para tutores e cães até o atendimento	acesso diretamente do exterior; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	15	15	assentos, bebedouro e sanitário higiênico pet	18m ²	
espera gatos e outros animais	sala de espera para tutores e gatos ou outros animais de pequeno porte até o atendimento	acesso diretamente do exterior; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	15	15	assentos e bebedouro	18m ²	
triagem e emergência	local da primeira análise do quadro clínico do animal e realização de procedimentos emergenciais cabíveis	acesso diretamente da "sala de espera"; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	02	-	3	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário, refrigerador e balança de pesagem	15m ² cada	
atendimento infecto-contagioso	área para avaliação e atendimento de animais com suspeita de doenças infectocontagiosas	acesso diretamente da "sala de espera"; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	3	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário e refrigerador	10m ²	
consultório cães	local de avaliação e atendimento de cães	acesso diretamente da "sala de espera"; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	04	-	3	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário e refrigerador	10m ² cada	
consultório gatos	local de avaliação e atendimento de gatos ou outros animais de pequeno porte	acesso diretamente da "sala de espera"; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	03	-	3	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário, refrigerador e prateleiras aéreas	10m ² cada	
diagnóstico e tratamento									660m ²
sala de radiografia	sala de realização de exames de raio-x digital	não há necessidade de câmara escura; forma digital reduz custos e tempo	01	-	1	1	sala de comando, mesa, cadeira, computador e equipamento de raio-x	20m ²	
sala de ultrassom	sala de realização de exames de ultrassonografia / ecografia	vedação apropriada contra luz; sistema de exaustão de ar; paredes com revestimento resistente à ação das substâncias químicas; piso anticorrosivo, impermeável e antiderrapante	01	-	1	1	1 pia, mesa, cadeira, mesa impermeável para atendimento e equipamento de ultrassom	10m ²	
laboratório de análises clínicas	análise de exames laboratoriais	piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	2	-	bancada com pia, armário, mesa de trabalho e equipamentos específicos	15m ²	
sala de interpretação	interpretação dos exames e análise da situação dos animais atendidos	espaço de reunião da equipe médica; deve ser próxima à área de exames	01	-	4	-	mesa, cadeiras, computador e armário	15m ²	
sala de quimio	sala de realização de tratamento de quimioterapia	piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	1	4	1 mesa, cadeiras, bancada com 1 pia, armário, 4 mesas impermeáveis para atendimento, biombos, equipamento de quimio e refrigerador	35m ²	
sala de fisio	espaço para exercícios de fisioterapia nos animais necessitados	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	3	1	mesa, cadeiras, armário, bancada com 1 pia, esteira aquática e tapete para exercícios	25m ²	
sala de odonto	espaço para tratamento odontológico veterinário	acesso diretamente da "sala de espera"; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	3	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário e refrigerador	10m ²	
sala de oftalmo	espaço para tratamento oftalmológico veterinário	acesso diretamente da "sala de espera"; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	3	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário e refrigerador	10m ²	
sala de cardio e doenças respirat.	espaço para tratamento cardiológico e respiratório veterinário	acesso diretamente da "sala de espera"; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	3	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário e refrigerador	10m ²	
sala de dermat	espaço para tratamento dermatológico veterinário	acesso diretamente da "sala de espera"; piso deve ser liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	3	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário e refrigerador	10m ²	
recreação externa	espaço de caminhada ao ar livre para os animais internos em recuperação	banho de sol e caminhada leve que estimulem a recuperação do interno	01	-	2	3	vegetação e caminho pavimentado para caminhadas leves	500m ²	

*áreas estimadas de acordo com indicações dos conselhos de medicina veterinária, guias técnicos e estudo de programas semelhantes
 *algumas áreas podem se adequar durante o projeto

hospital veterinário para animais de pequeno porte

bloco cirúrgico e internação								219m ²
ambiente	descrição	requisitos espaciais	quant.	pop. fixa	pop. variáv.	pop. animal	equipamentos	área
banco de sangue	coleta e armazenamento de sangue	piso liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	2	1	bancada com pia, mesa impermeável e refrigerador	8m ²
ambulatório	exame clínico, prática de curativos, coleta de material, medicação e preparo para cirurgias e procedimentos ambulatoriais	mantido a uma temperatura mais elevada; evitada em andares superiores; sem cantos vivos; piso liso, impermeável e resistente; paredes e teto impermeabilizados	01	-	4	2	1 pia, mesa, cadeiras, 2 mesas impermeáveis, armário, refrigerador e balança de pesagem	17m ²
sala de esterilização	esterilização dos materiais utilizados para atendimento e procedimentos cirúrgico	piso liso e impermeável; paredes devem ser impermeabilizadas até o teto	01	-	2	-	equipamentos para lavagem, secagem e esterilização de materiais cirúrgicos	8m ²
sala de paramentação e assepsia	paramentação e higienização dos funcionários antes da passagem para a sala de cirurgia	imediatamente adjacente à sala de cirurgia; piso liso e impermeável; paredes e teto devem ser impermeabilizados	01	-	4	-	pia e dispositivo dispensador de detergente sem acionamento manual	12m ²
centro cirúrgico	salas cirúrgicas de animais de pequeno porte	temperatura mais elevada; evitada em andares superiores; sem cantos vivos; piso liso, impermeável e resistente; paredes e teto impermeabilizados; acesso pela "sala de assepsia"; janelas fechadas	02	-	4	1	mesa cirúrgica impermeável, pia, equipamentos específicos (anestesia, monitoramento, etc.)	18m ² cada
sala de recuper. + UTI cães	sala para recuperação pós-operatória e unidade de tratamento intensivo de cães	deve ser mantido a uma temperatura mais elevada; deve ser evitada em andares superiores	01	1	2	16	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário, refrigerador e baias individuais	18m ²
sala de recuper. + UTI gatos	sala para recuperação pós-operatória e unidade de tratamento intensivo de gatos e outros animais de pequeno porte	mantido a uma temperat. mais elevada; evitada em andares superiores	01	1	2	16	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável para atendimento, armário, refrigerador e baias individuais	18m ²
internação cães	área para cães internos que precisam de cuidados prolongados	mantido a uma temperat. mais elevada; evitada em andares superiores	01	1	2	16	mesa, cadeira, pia, mesa impermeável, baias individuais e armário	18m ²
internação infecto-contagiosa cães	área para internação de cães com doenças infectocontagiosas	mantido a uma temperat. mais elevada; evitada em andares superiores	01	1	2	16	mesa, cadeira, pia, mesa impermeável, baias individuais e armário	18m ²
internação gatos e outros animais	área para gatos e outros animais de pequeno porte internos que precisam de cuidados prolongados	mantido a uma temperat. mais elevada; evitada em andares superiores	01	1	2	16	mesa, cadeira, pia, mesa impermeável, baias individuais e armário	18m ²
internação infecto-contagiosa gatos e outros animais	área para internação de gatos e outros animais de pequeno porte com doenças infectocontagiosas	mantido a uma temperat. mais elevada; evitada em andares superiores	01	1	2	16	mesa, cadeira, pia, mesa impermeável, baias individuais e armário	18m ²
sala de higienização	banho, tosa e secagem dos animais	piso liso, impermeável e resistente; as paredes impermeabilizadas até 2m de altura; convém receber sol de manhã para garantir salubridade	01	-	2	2	2 lavatórios para banho, bancadas para tosa e secagem, banquetas e armários	12m ²
farmácia	armazenamento e controle de medicamentos	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	2	-	prateleiras, armário, mesa, cadeira e computador	8m ²
necrotério	conservação de animais mortos e tecidos, e exame de necropsia	piso liso, impermeável e resistente; paredes impermeabilizadas até 2m de altura	01	-	1	1	1 pia, mesa, cadeiras, mesa impermeável, armário e refrigerador	10m ²
apoio								158m ²
lavanderia	lavagem e armazenamento de roupa	paredes e pisos impermeabilizados e resistentes	01	-	2	-	lavadora/secadora, tanque, bancada e armários	15m ²
depósito limpeza	depósito de materiais de limpeza	paredes e pisos impermeabilizados e resistentes	01	-	1	-	armários, prateleiras e tanque	5m ²
almoxarifado	armazenamento e controle de materiais hospitalares	-----	01	-	1	-	armários e prateleiras	8m ²
despensa alimentos	armazenamento de rações e outros alimentos	evitar o contato direto dos alimentos com o piso para melhor conservação	01	-	2	-	armários, prateleiras e freezer	15m ²
cozinha	preparo de alimentação especial para os animais em recuperação	uso apenas para os animais; separada do espaço de copa dos funcionários	01	-	2	-	bancada com pia, fogão, armários, microondas e refrigerador	7,5m ²
adm.	execução de atividades administrativas	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	2	-	mesa, cadeiras, armários e computador	15m ²
sala de reuniões	sala para reuniões de equipe	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	6	-	mesa e cadeiras	15m ²
diretoria	sala da diretoria do hospital	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	1	3	-	mesa, cadeira, computador e armário	10m ²
arquivo	armazenamento de documentação dos pacientes	-----	01	-	1	-	armários e prateleiras	8m ²
sanitário e vestiário funcionários	banheiro e vestiário de uso dos funcionários	um conjunto de sanitário + vestiário por gênero	02	-	6	-	2 pias, 2 bacias sanitárias, 1 chuveiro, bancos e armários	12m ² cada
copa funcionários	preparo de refeições e armazenamento de alimentos dos funcionários	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais; pode ser conectada ao "estar funcionários"	01	-	6	-	1 pia, mesa, 6 cadeiras, armários, geladeira e microondas	10m ²
estar funcionários	área de descanso e encontro dos funcionários	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais; pode ser conectada à "copa funcionários"	01	-	6	-	sofás e poltronas	15m ²
dormitório plantonistas	pernoite de funcionários plantonistas	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	4	-	camas beliche e armários lockers	10,5m ²
somatório: 1.200,5m²+ circulação estimada (20%) = área total do hospital veterinário 1.440,6m²								

*áreas estimadas de acordo com indicações dos conselhos de medicina veterinária, guias técnicos e estudo de programas semelhantes
*algumas áreas podem se adequar durante o projeto

comércio e lazer

restaurante vegano pet friendly

229m²

ambiente	descrição	requisitos espaciais	quant.	pop. fixa	pop. variáv.	pop. animal	equipamentos	área
salão	área de mesas, atendimento e consumo de alimentos	acesso diretamente do exterior; interessante ter conexão visual com a área externa e com o espaço de recreação dos cães como atrativo	01	2	72	72	mesas, cadeiras, balcão de atendimento e bebedouro/ comedouro pet	150m ²
cozinha	preparo dos pratos e higienização dos utensílios	piso liso, lavável e impermeável; aberturas protegidas por telas	01	-	3	-	balcão, pia, fogão, refrigerador, microondas e armários	30m ²
despena	armazenamento de suprimentos	evitar o contato direto dos alimentos com o piso para melhor conservação	01	-	2	-	armários e prateleiras	5m ²
depósito limpeza	depósito de materiais de limpeza	paredes e pisos impermeabilizados e resistentes	01	-	1	-	armários, prateleiras e tanque	5m ²
sanitário	banheiro para clientes	banheiro pne unissex	01	-	1	-	1 pia e 1 bacia sanitária	5m ²
sanitário e vestiário funcionários	banheiro e vestiário de uso dos funcionários	um conjunto de sanitário + vestiário por gênero	02	-	3	-	2 pias, 2 bacias sanitárias, 1 chuveiro, bancos e armários	12m ² cada
sala de gerência	espaço do gerente do restaurante e execução de pequenas reuniões	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	1	3	-	mesa, cadeira, computador e armário	10m ²

café vegano pet friendly

102,5m²

salão	área de mesas, atendimento e consumo de alimentos	acesso diretamente do exterior; interessante ter conexão visual com a área externa e com o espaço de recreação dos cães como atrativo	01	2	36	36	mesas, cadeiras, balcão de atendimento e bebedouro/ comedouro pet	75m ²
cozinha	preparo dos lanches e higienização dos utensílios	piso liso, lavável e impermeável; aberturas protegidas por telas	01	-	2	-	balcão, pia, fogão, refrigerador, microondas e armários	15m ²
despena	armazenamento de suprimentos	evitar o contato direto dos alimentos com o piso para melhor conservação	01	-	2	-	armários e prateleiras	5m ²
sanitários	banheiros para funcionários e clientes	um banheiro convencional (2,5m ²) e um pne (5m ²); ambos unissex	02	-	1	-	1 pia e 1 bacia sanitária	7,5m ²

pet shop

214m²

salão	exposição dos produtos e atendimento aos clientes	acesso diretamente do exterior; interessante ter conexão com a rua para maior visibilidade	01	2	50	50	balcão de atendimento, caixa, computador e expositores	150m ²
estoque	armazenamento dos produtos à venda	evitar o contato direto dos produtos com o piso para melhor conservação	01	-	2	-	armários e prateleiras	10m ²
banho e tosa	banho, tosa e secagem dos animais	piso liso, impermeável e resistente; as paredes impermeabilizadas até 2m de altura; convém receber sol de manhã para garantir salubridade	01	-	2	2	2 lavatórios para banho, bancadas para tosa e secagem, banquetas e armários	12m ²
lavanderia	lavagem e armazenamento de roupa	paredes e pisos impermeabilizados e resistentes	01	-	2	-	lavadora/secadora, tanque, bancada e armários	15m ²
almoxarifado	armazenamento dos produtos utilizados nos serviços da pet shop	-----	01	-	1	-	armários e prateleiras	5m ²
sanitário funcionários	banheiro destinado ao uso dos funcionários	um banheiro pne unissex	01	-	1	-	1 pia e 1 bacia sanitária	5m ²
copa funcionários	preparo de refeições e armazenamento de alimentos dos funcionários	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	2	-	1 pia, mesa, 2 cadeiras, armários, geladeira e microondas	7m ²
sala de gerência	espaço do gerente da loja e execução de pequenas reuniões	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	1	3	-	mesa, cadeira, computador e armário	10m ²

farmácia veterinária

62m²

salão	exposição dos produtos e atendimento aos clientes	acesso diretamente do exterior; interessante ter conexão com a rua para maior visibilidade	01	1	10	10	balcão de atendimento, caixa, computador e expositores	30m ²
estoque	armazenamento dos medicamentos à venda	evitar o contato direto dos produtos com o piso para melhor conservação	01	-	2	-	armários e prateleiras	10m ²
sanitário funcionários	banheiro destinado ao uso dos funcionários	um banheiro pne unissex	01	-	1	-	1 pia e 1 bacia sanitária	5m ²
copa funcionários	preparo de refeições e armazenamento de alimentos dos funcionários	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	-	2	-	1 pia, mesa, 2 cadeiras, armários, geladeira e microondas	7m ²
sala de gerência	espaço do gerente da loja e execução de pequenas reuniões	requisitos básicos de conforto: iluminação e ventilação naturais	01	1	3	-	mesa, cadeira, computador e armário	10m ²

cachorródromo indoor / espaço feiras

810m²

salão	espaço fechado, cercado e coberto p/ recreação de cães; flexível p/ abrigar eventuais feiras de causa animal	cercamento da área de recreação; conexão com a praça externa; piso antiderrapante e lavável	01	-	80	80	brinquedos interativos para cães	800m ²
recepção	espaço de controle do acesso ao cachorródromo indoor	acesso diretamente do exterior; piso deve ser liso, impermeável e resistente	01	1	3	1	balcão, cadeiras, armários, telefone e computador	10m ²

somatório: 1.417,5m²+ circulação estimada (20%) = área total de comércio e lazer 1.701m²

*áreas estimadas de acordo com indicações dos conselhos de medicina veterinária, guias técnicos e estudo de programas semelhantes

*algumas áreas podem se adequar durante o projeto

área externa

ambiente	descrição	requisitos espaciais	quant.	pop. fixa	pop. variáv.	pop. animal	equipamentos	área
praça	praça de acesso público com áreas de caminhada e estares vegetados de permanência para os animais e seus tutores	visual para a app e morros do entorno	01	-	indef	indef	bancos, lixeiras e postes de iluminação	indef.
playground	parque com equipamentos infantis de acesso público	obrigatório uso de piso que absorva impacto, como gramado, borracha ou areia fina	01	-	15	-	bancos, lixeiras, postes de iluminação e brinquedos infantis	250m ²
cachorródromo	área cercada de acesso público para prática de exercícios e banhos de sol dos animais	exige cercamento e portão duplo para evitar fugas	01	-	50	50	bancos, lixeiras, postes de iluminação e bebedouro p/ cães	500m ²
espaço de feiras e exposições	local aberto p/ ONG's de defesa dos animais apresentarem seu trabalho, realizarem feiras/eventos e angariarem fundos e novos voluntários	praça seca que permita variados usos	01	-	indef	indef	lixeiras, postes de iluminação, pavimentação plana e bancas de feiras esporadicamente	indef.
estacionamento	vagas para estacionamento de veículos	acesso por ruas de menor movimento	01	-	25 vagas	-	sinalização e delimitação das vagas	321,5m ²

apoio técnico

ambiente	descrição	requisitos espaciais	quant.	pop. fixa	pop. variáv.	pop. animal	equipamentos	área
água fria	reservatórios de armazenamento de água fria da rede	aprox. 100L/pessoa	01	-	2	-	reservatórios e bombas	10m ²
água quente	área com coletores solares na cobertura	cuidar orientação solar e sombreamento dos coletores	01	-	2	-	coletores solares	indef.
água quente	reservatórios de armazenamento de água quente dos coletores solares	aprox. 50L/pessoa	01	-	2	-	reservatórios e bombas	10m ²
água da chuva	reservatórios de armazenamento de água da chuva bruta e tratada para reuso	volume de coleta é livre	01	-	2	-	reservatórios e bombas	10m ²
água cinza	reservatórios de água cinza bruta e tratada para reuso	proporcional à água da rede (fria)	01	-	2	-	reservatórios e bombas	10m ²
central de gás	armazenamento de botijões	exige ventilação natural	01	-	2	-	botijões de gás	4m ²
central de ar condicionado	armazenamento de equipamentos de ar condicionado	acesso externo para manutenção e ventilação natural	01	-	2	-	condensadoras e evaporadoras	15m ²
depósito de lixo	área reservada para coleta seletiva do lixo, contando com separação do lixo hospitalar	acesso externo para coleta	01	-	2	-	lixeiras seletivas de acordo com os materiais	5m ²
energia solar	área com placas fotovoltaicas na cobertura para recolhimento de energia solar	cuidar orientação solar e sombreamento das placas	01	-	2	-	placas fotovoltaicas	indef.
geradores e baterias	geração de energia elétrica emergencial	exige ventilação natural	01	-	2	-	geradores e baterias	20m ²
subestação	recebimento de energia elétrica e abrigo de instalações como medidores, inversores e entrada de rede de lógica	exige acesso externo para medição e manutenção	01	-	2	-	medidores, inversores e rede de lógica	6m ²
área de carga e descarga	área reservada para o recebimento e triagem de carregamentos diversos	acesso por ruas de menor movimento	01	-	4	-	sinalização e acesso de veículos específicos	indef.

somatório: 90m²+ circulação estimada (20%) = área total do apoio técnico 108m²

O organograma de fluxos (fig.12) estabelece os percursos a serem percorridos no projeto e as conexões entre as partes do programa, indo desde um nível mais público (linha inferior) até um acesso mais privado e controlado (linha superior). Para facilitar a compreensão do organograma, foram feitos alguns grupamentos de atividades descritos abaixo:

- | | | | |
|---------------------------------------|---------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| 1. Apoio técnico | 19. Limpeza | 37. Salão voluntários | 55. Sanit./Copa pet shop |
| 2. Energia | 20. Reservatórios | 38. Circul. voluntários | 56. Almojarif. pet shop |
| 3. Resíduos | 21. Balcão farmácia | 39. Consultórios cães | 57. Lavand. pet shop |
| 4. Estares abertos | 22. Salão farmácia | 40. Triagem e Emergência | 58. Banho e tosa |
| 5. Playground público | 23. Gerência farmácia | 41. Atendimento infecto. | 59. Estoque pet shop |
| 6. Cachorród. público | 24. Circul. funcion. pet | 42. Consult. gatos e outros | 60. Cozinha café |
| 7. Farmácia | 25. Salão pet shop | 43. Salas diagnóst. e tratam. | 61. Depós. café |
| 8. Pet Shop | 26. Gerência pet shop | 44. Recreação ext. hospital | 62. Cozinha restaurante |
| 9. Café | 27. Sanitários café | 45. Bloco cirúrgico | 63. Depós. restaurante |
| 10. Restaurante | 28. Balcão café | 46. Internação | 64. Baías canil |
| 11. Salão cachorródromo <i>indoor</i> | 29. Salão café | 47. Adm. hospital | 65. Baías gatil |
| 12. Recepção C. de Acolhimento | 30. Gerência restaurante | 48. Sanit./Vestiário funcion. | 66. Salas de trab. e atendim. |
| 13. Sanitário público | 31. Sanit. restaurante | 49. Copa/Estar funcion. | 67. Depós. C. de acolhimento |
| 14. Espera cães | 32. Balcão restaurante | 50. Dormitório plantonista | 68. Copa/Estar volunt. |
| 15. Espera gatos e outros | 33. Salão restaurante | 51. Cozinha hospital | 69. Sanit./Vest. volunt. |
| 16. Circul. pública | 34. Sanit. C. de acolhim. | 52. Depósitos/Limpeza | 70. Cachorród. C. de acolhim. |
| 17. Circul. serviço | 35. Adm. C. de acolhim. | 53. Sanit. farmácia | 71. Solarium C. de acolhim. |
| 18. Climatização | 36. Sala de adoção | 54. Estoque farmácia | |

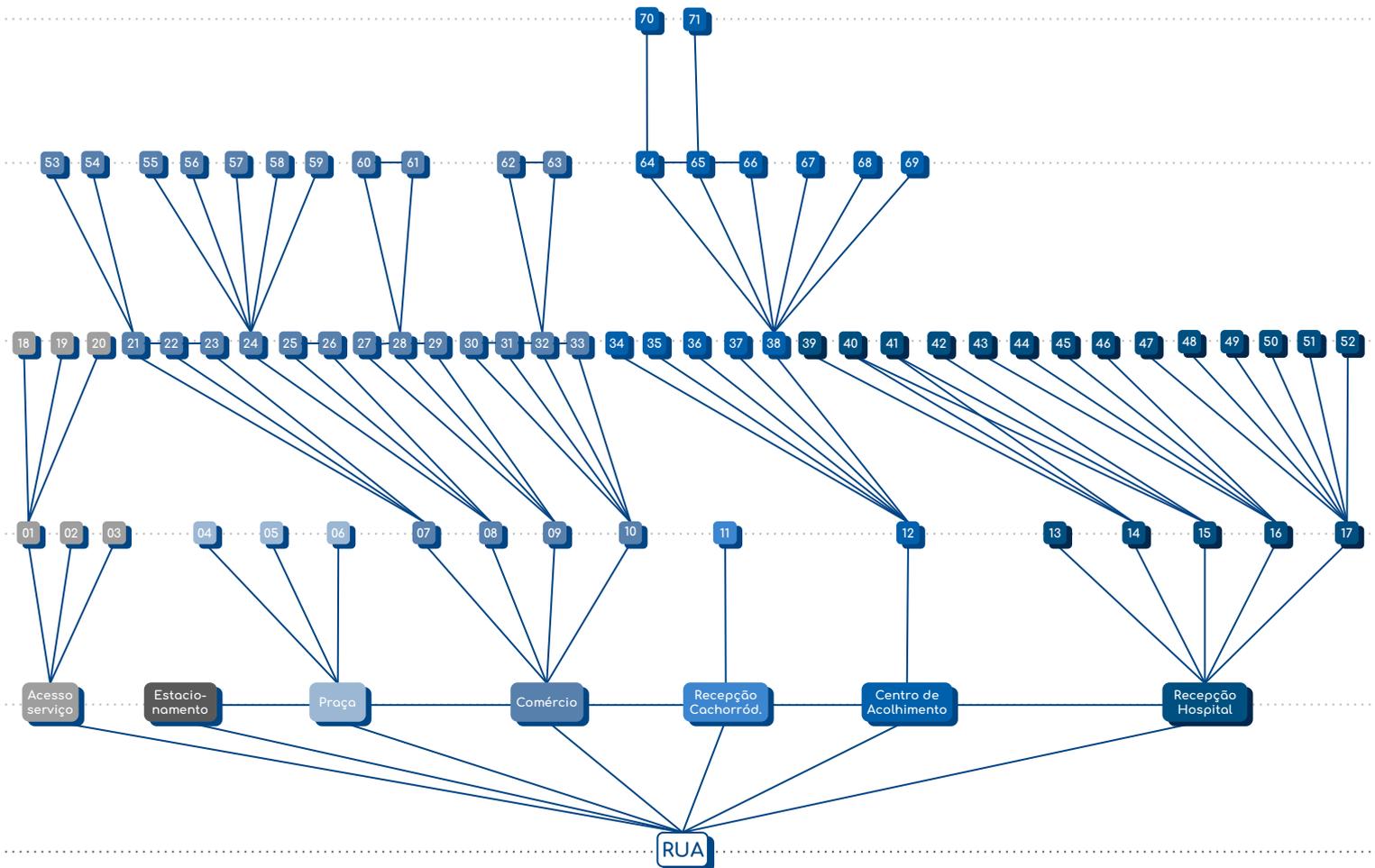


fig.12 Organograma de fluxos das atividades (Autoria própria)

o terreno

critérios de seleção do lote: relações entre programa, sítio e tecido urbano

Para a seleção do terreno de implantação do projeto, foram levados em consideração alguns critérios importantes como:

- ❑ Ser afastado de áreas muito densamente construídas, com residências, comércios, hospitais ou escolas, para refúgio e isolamento acústico tanto dos animais em relação às pessoas quanto das pessoas em relação aos animais;
- ❑ Mas também é interessante a relativa proximidade de residências, por ser o local de maior concentração de animais domésticos, que são o público alvo do projeto;
- ❑ Deve possuir área aberta disponível para usos coletivos e que permita futuras ampliações;
- ❑ É importante a acessibilidade viária, tanto por carro quanto por ônibus, para facilitar o deslocamento de funcionários, voluntários e visitantes;
- ❑ Ser um terreno com área condizente ao programa de necessidades proposto;
- ❑ Estar localizado em uma região carente desse tipo de infraestrutura (os equipamentos veterinários, como clínicas e pet shops, se concentram mais a Norte e Leste de Porto Alegre) (fig.13);
- ❑ Terreno ser o mais plano possível, para melhor deslocamento dos animais e permitir maiores área livres de práticas de exercícios;
- ❑ Ter proximidade com áreas verdes, para maior conforto espacial e isolamento acústico;
- ❑ Ter visuais interessantes que qualifiquem o percurso e percepção espacial.

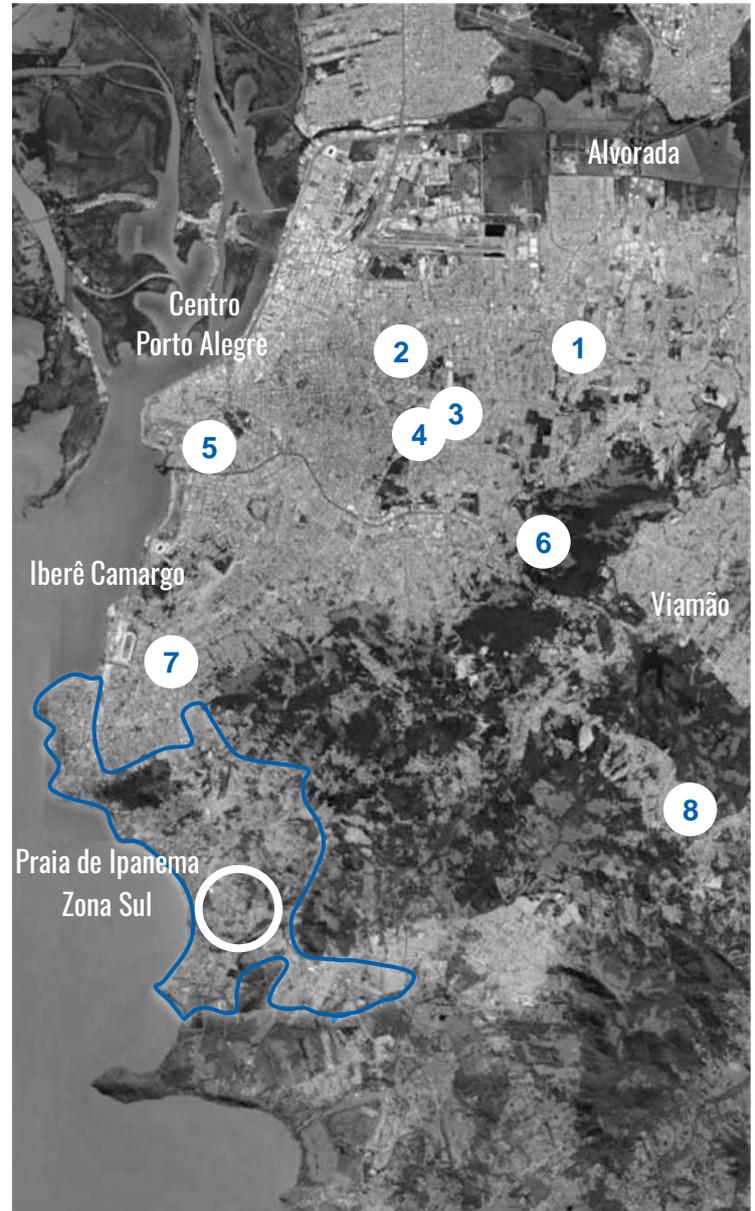
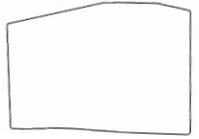
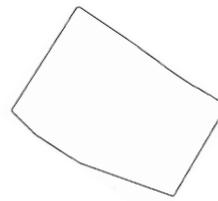


fig.13 Principais equipamentos veterinários em Porto Alegre

- | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| ① Hospital Vet. Uniritter | ⑥ Hosp. de Clínicas Vet UFRGS |
| ② Hospital Vet. Pet Support | ⑦ Hospital Vet. Pet Support |
| ③ Hosp. de Clínicas Vet do RS | ⑧ Unidade de Saúde Animal Vitória |
| ④ Hospital Vet. Seres | ○ Área de intervenção |
| ⑤ Hospital Vet. Lorenzoni | — Macrozona 5 Cidade Jardim |

o terreno

critérios de seleção do lote: relações entre programa, sítio e tecido urbano



Após a análise dessas condicionantes, a **Zona Sul de Porto Alegre (fig.13)** mostrou-se uma região interessante para abrigar esse novo empreendimento. O terreno escolhido fica na **Av. Juca Batista, 1495, no bairro Espírito Santo (figs.14 e 15)** e possui uma área de 10.000m². Seu principal acesso se dá justamente pela face nordeste na Juca, via de grande movimento de veículos e pedestres, e nos fundos do terreno, na Rua Olívio Koliver a sudoeste, existe uma APP (Área de Preservação Permanente) na Praça Maurílio Alves Daiello, devido a passagem do Arroio Espírito Santo. As laterais são limitadas pelas vias locais de pouco fluxo: R. João Brusa Netto (sudeste) e R. Rosane Dubin Wainberg (noroeste).

O entorno imediato é caracterizado por um uso misto de residências unifamiliares e pequenos comércios, com alturas predominantes de 1 ou 2 pavimentos, e seu acesso por transporte público é facilitado pela presença de ponto ônibus em frente a face principal do terreno com a passagem de 30 linhas no local.

O lote atualmente encontra-se sem uso e disponível para aluguel/venda, assim como os lotes lindeiros, formando um vazio urbano na região, o que gera insegurança, logo um novo equipamento de acesso público contribuiria para atrair pedestres gerando mais "olhos para a rua" (*Jane Jacobs*) e consequente aumento de caminhabilidade e segurança.



fig.14 Situação



fig.15 aerofotogramétrico



terreno



demolir



01 app arroio espírito santo



02 paróquia menino jesus de praga



03 c. comercial la fuente

o terreno levantamento do terreno e análises gerais

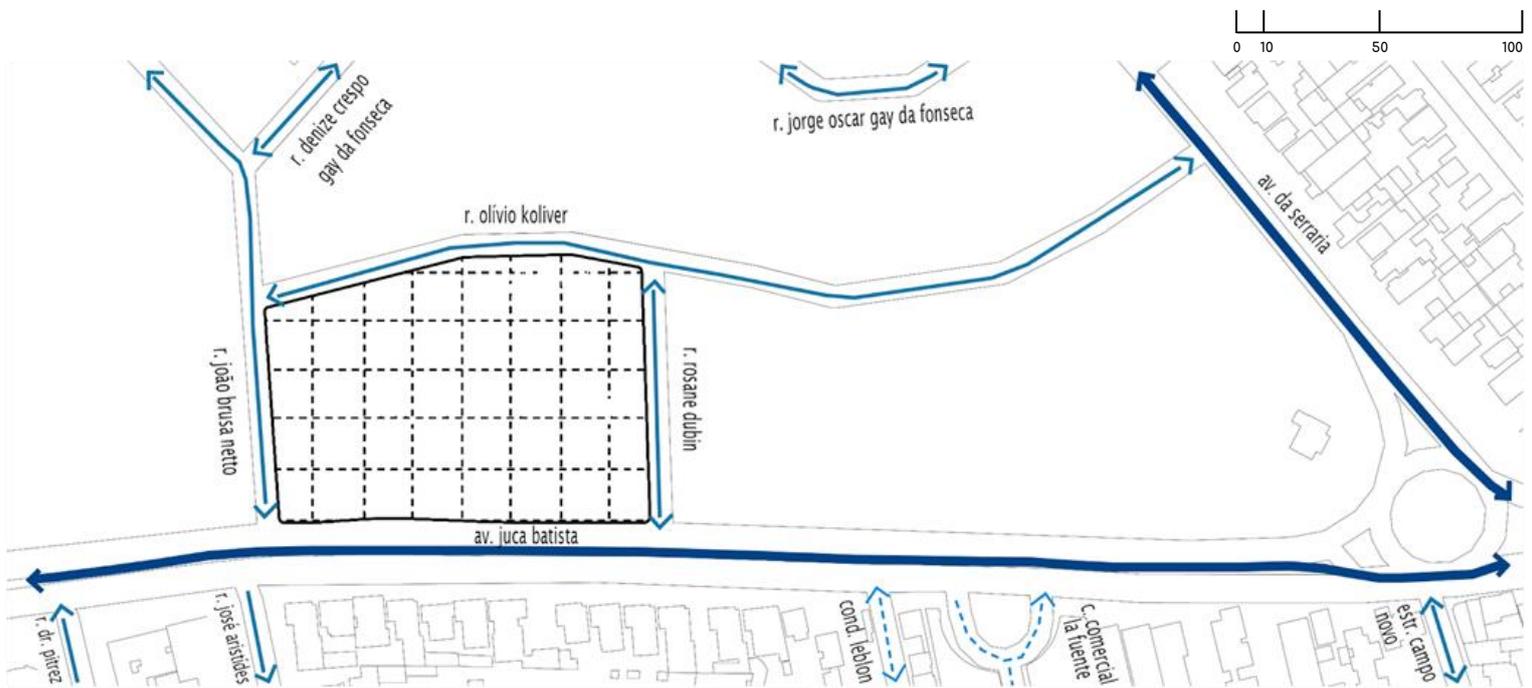


fig.16 hierarquia viária

— arteriais — coletoras - - - locais

O terreno está inserido em uma malha viária bem estruturada (fig.16). É próximo de duas importantes vias arteriais da cidade e margeado em sua principal face por uma delas (Juca Batista). A Juca tem importante fluxo de veículos mas, ainda pouca caminhabilidade para pedestres nesse trecho da avenida visto o vazio urbano nesses lotes, gerando poucos atrativos e insegurança atualmente, reforçando assim a importância da implementação de um novo equipamento no local para

incentivar a vitalidade urbana da região. As demais faces do lote são limitadas por ruas de pequeno porte. O entorno do terreno também é marcado pela grande oferta de transporte público (fig.17), o que é favorável ao novo uso proposto, visto que facilita a visibilidade e acesso do equipamento urbano, mas sem perder a maior tranquilidade e privacidade nas demais faces do terreno, fundamental para os elementos de abrigo e saúde do programa.

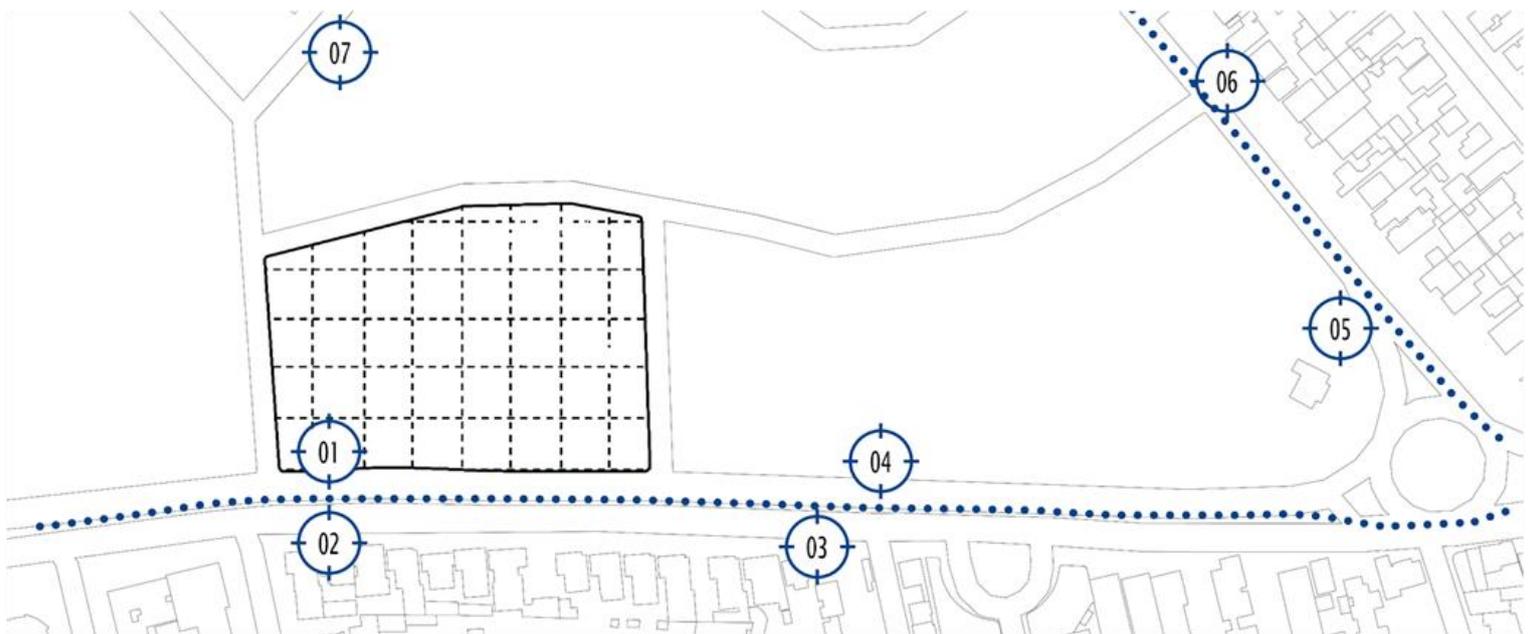


fig.17 transportes

... previsão de ciclovia (01) parada de ônibus 30 linhas (02) 36 linhas (03) 36 linhas (04) 31 linhas (05) 05 linhas (06) 02 linhas (07) 04 linhas

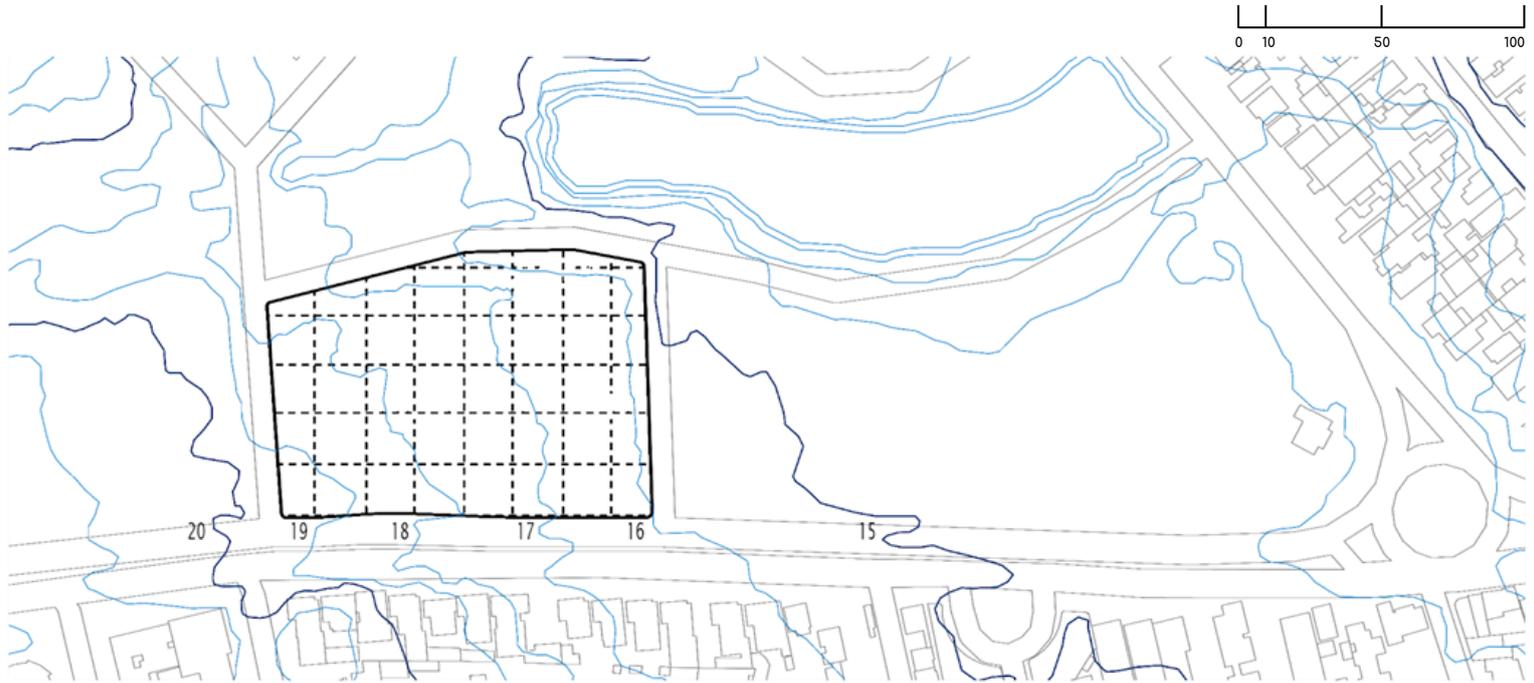


fig.18 altimetria

— curvas de nível a cada 5m — curvas de nível a cada 1m

Pela indicação das curvas de nível se percebe um desnível aproximado de 3m ao longo do terreno (fig.18), porém, devido a sua grande extensão (123m), essa inclinação passa a ser percebida de maneira bem suave ao nível do observador, se configurando praticamente como um terreno plano. Além disso, nota-se no terreno ao fundo as curvas que indicam a passagem do Arroio Espírito Santo na APP, e na diagonal superior esquerda o acúmulo de linhas na região dos morros do entorno.

No mapa figura e fundo (fig.19) fica clara a diferenciação de ocupação do entorno imediato ao terreno (lotes que configuram vazios urbanos) e das vias arteriais próximas (ocupação mais consolidada de pequenas edificações). Essa diferente caracterização ajuda a indicar e embasar o futuro zoneamento do projeto, visto que o objetivo é aproveitar os atrativos do entorno para atrair público e visibilidade e simultaneamente trazer vida e qualidade para os locais atualmente sem uso.

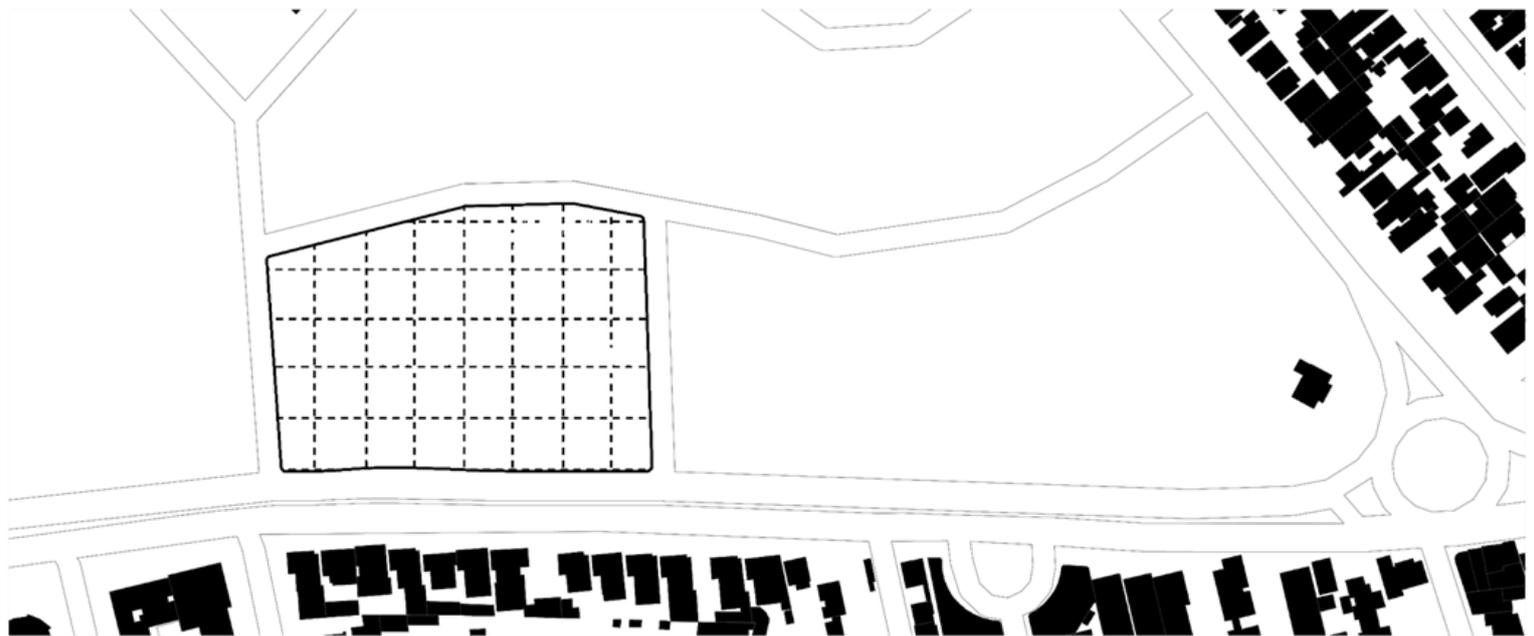


fig.19 figura e fundo

▤ terreno ■ espaço edificado □ espaço não edificado

o terreno levantamento do terreno e análises gerais

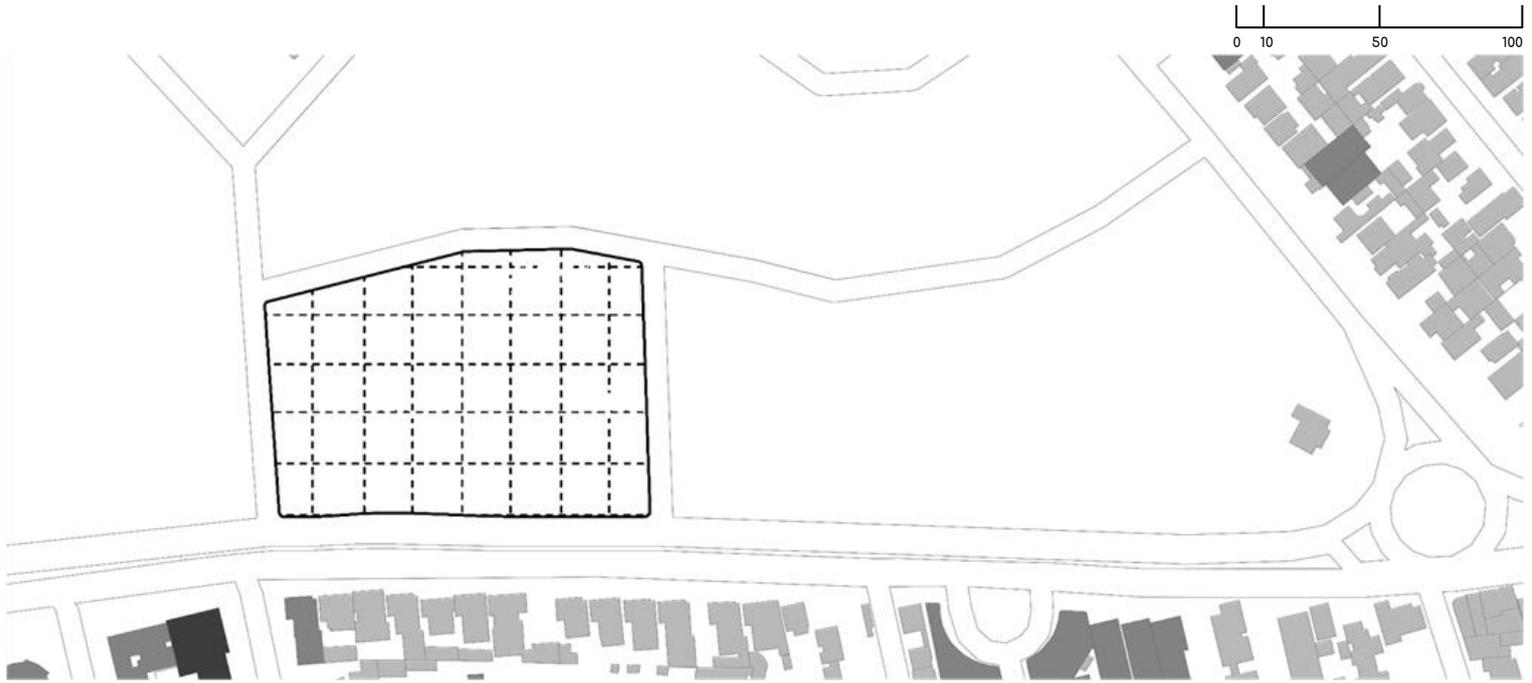


fig.20 alturas terreno 1 pavimento 2 pavimentos 3 ou + pavimentos

O mapa de alturas (fig.20) revela uma horizontalidade do entorno, configurado por edificações de 1 a 2 pavimentos em média, o que é uma característica favorável a implementação de um programa veterinário, visto que uma edificação térrea facilita o deslocamento dos animais pelo conjunto. Além disso, um projeto de menor altura também é condizente com o entorno natural imediato por causar menor impacto visual.

A análise dos usos circundantes (fig.21) revela um perfil misto, com a predominância de residências unifamiliares intercaladas com pequenos comércios e serviços. Tal perfil dialoga bem com o novo projeto proposto, sendo que um pequeno comércio atrai público para o entorno e a presença de casas aumenta a probabilidade de um público de animais domésticos da vizinhança poder usufruir do novo espaço.

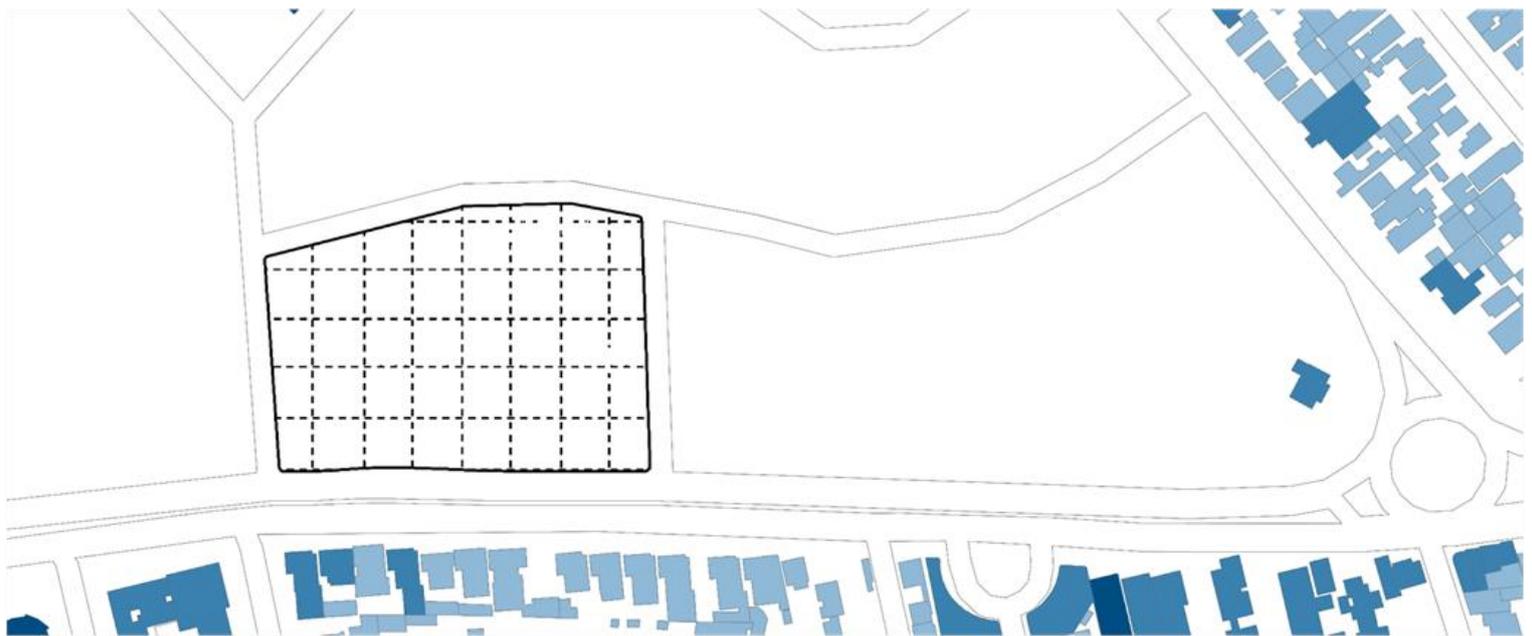


fig.21 USOS terreno residencial comércio / serviços comunitário

05

o terreno levantamento do terreno e análises gerais

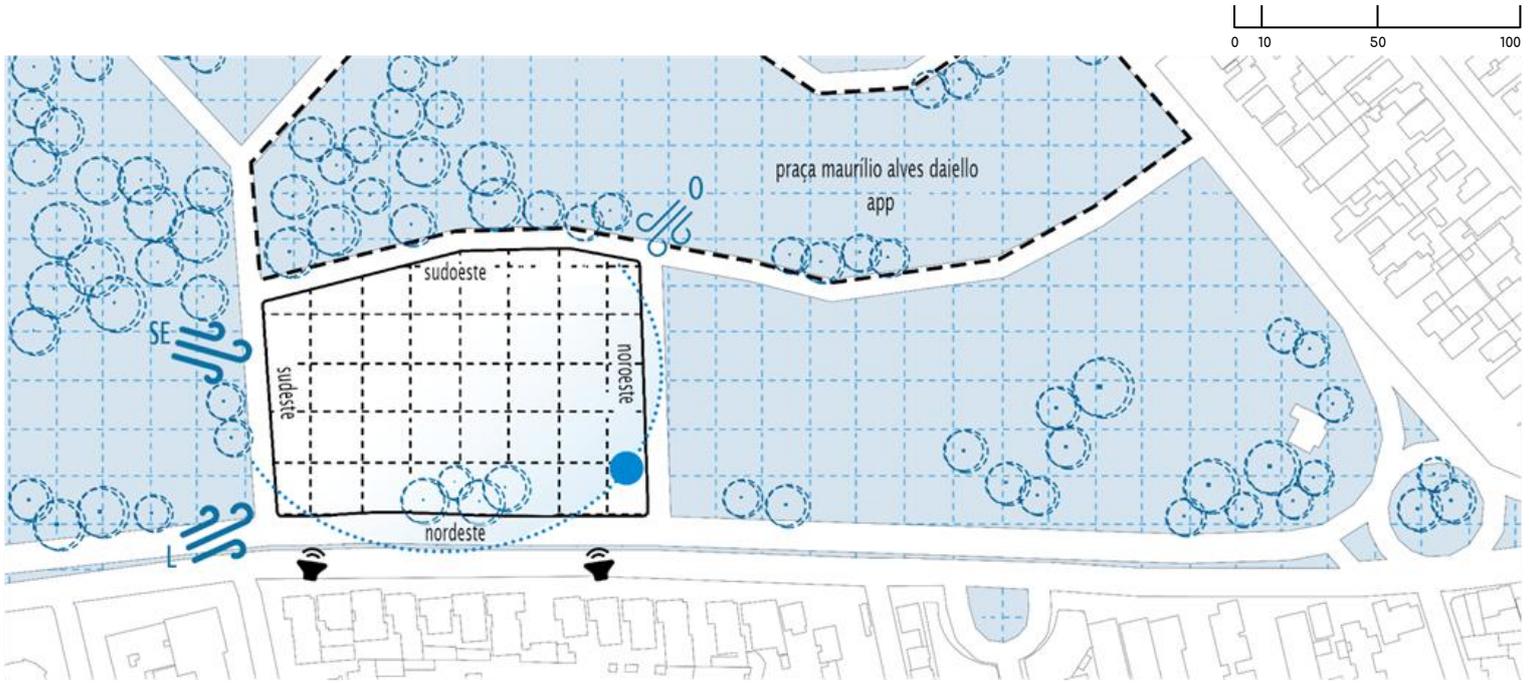


fig.22 aspectos ambientais

O entorno imediato é fortemente marcado por praças e áreas verdes (fig.22), configurando uma ilha de frescor que renova o ar urbano. Baseado no Atlas Ambiental de Porto Alegre, foi levantado que o clima da cidade é subtropical úmido, caracterizado por grande variabilidade dos elementos ao longo do ano, a temperatura média é de 19,4°C e a umidade relativa de 76% com chuvas bem distribuídas. O solo é de baixa vulnerabilidade, com declives ótimos para ocupação e boa capacidade para receber fundações diretas.

Faz parte da sub-bacia do Arroio Espírito Santo, sendo uma região de terras mais baixas e menos urbanas e densas, além de apresentar má drenagem e risco de inundação pela proximidade de um corpo d'água, com escoamento superficial de 70 a 80%. A região é bem servida de redes de infraestrutura básica, possui ventos predominantes a leste e sudeste e sofre algum impacto dos ruídos sonoros na face da Av. Juca Batista devido ao tráfego de veículos.

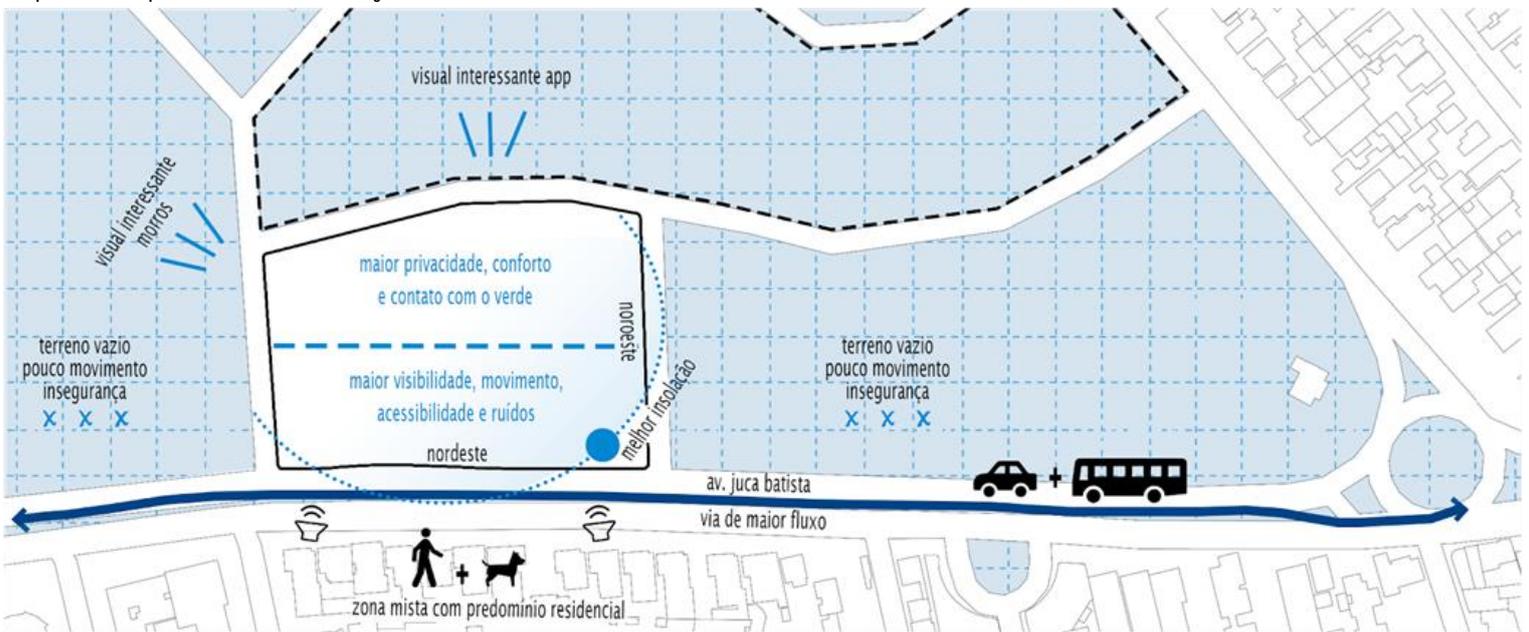


fig.23 síntese potenciais x limitações

05 o terreno levantamento fotográfico

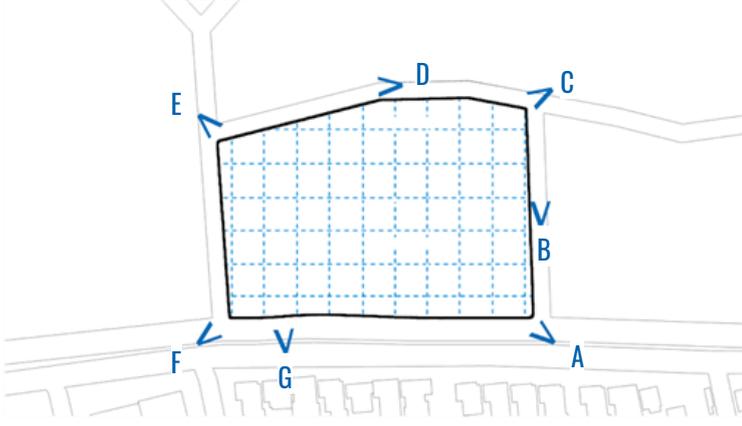


fig.24 Percurso do observador



fig.25 Vista A - Esquina Juca Batista e Rosane Dubin



fig.26 Vista B - Rosane Dubin



fig.27 Vista C - Esquina Rosane Dubin e Olívio Koliver



fig.28 Vista D - Olívio Koliver e APP



fig.29 Vista E - Edificação a demolir na esquina Olívio K. e João B.



fig.30 Vista F - Esquina João Brusca Netto e Juca Batista



fig.31 Vista G - Acesso Juca Batista

código de edificações

Baseado no anexo 1.1 do [Código de Edificações de Porto Alegre](#) (lei complementar 284), o projeto Domum é uma edificação de Serviços de Saúde e Institucionais, da divisão H-1 “Hospitais Veterinários e Assemelhados”, englobando hospitais, clínicas e consultórios veterinários e assemelhados (inclui-se alojamento com ou sem adestramento), do tipo edílico hospital/casa.

Seção XI - Hospitais e Congêneres

Art. 150 – As edificações destinadas a estabelecimentos hospitalares e congêneres, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:
I – ter pé-direito mínimo de 3,00m exceto em corredores e sanitários;

II – corredores com pavimentação de material liso, resistente, impermeável lavável de acordo com o artigo 92;

III – ter instalações sanitárias para uso público, compostas de vaso, lavatório (e mictório, quando masculino), em cada pavimento, dimensionado de acordo com artigo 131;

IV – quando com mais de um pavimento, possuir elevador para transporte de macas, não sendo o mesmo computado para cálculo de tráfego;

V – ter instalações de energia elétrica de emergência.

Art. 151 – Todas as construções destinadas a estabelecimentos hospitalares e congêneres deverão obedecer a legislação estadual pertinente.

proteção contra incêndios

De acordo com a tabela 1 do [Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre](#) (lei complementar 420), como já foi citado, o projeto é categorizado na divisão H-1 “Hospitais Veterinários e Assemelhados”, e mesmo se classificando como grau de risco pequeno (4), de acordo com as tabelas 5 e 6 do código (para edificações da divisão H-1 com área superior a 1600m² e altura provável de no máximo 6m), algumas exigências devem ser obedecidas:

- Extintores de incêndio
- Saída alternativa

- Sinalização de saída
- Iluminação de emergência
- Instalações hidráulicas sob comando
- Alarme acústico
- 1 Escada não enclausurada

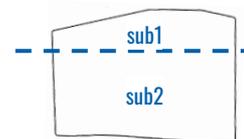
acessibilidade universal

Para assegurar a acessibilidade universal do conjunto, será utilizada como base a [ABNT NBR 9050](#) (2004), a qual estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem seguidos durante o projeto e construção a fim de garantir melhor qualidade de vida para qualquer usuário de uma edificação. Serão seguidas as recomendações referentes ao dimensionamento de mobiliário, ambientes e circulações, sinalização de percursos e acesso livre por rampas ou elevadores.

normas especiais

Para estabelecimento do programa de necessidades, suas áreas e requerimentos, foram usados como base algumas resoluções, normas e guias complementares durante o projeto:

- Artigo 225, par. 1º, Constituição Federal (1988): Assegura o direito dos animais, atrelando à própria sociedade e ao estado a função de proteção e bem estar aos animais frente a ação de crueldade e desamparo.
- Resolução RDC 50 - ANVISA (2002): Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
- Resolução RDC 307 - ANVISA (2002): Altera e complementa a RDC 50.
- Resolução nº 670 - CFMV (2000): Onde o Conselho Federal de Medicina Veterinária conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, e dá outras providências.
- Resolução nº 1015 - CFMV (2012): Revoga a resolução nº 670 e conceitua e estabelece



condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais.

- ❑ Resolução nº 1275 - CFMV (2019): Substitui a resolução nº 1015.
- ❑ Lei Complementar nº 694 - SEDA PMPA (2012): Consolida a legislação sobre criação, comércio, exibição, circulação e políticas de proteção de animais no Município de Porto Alegre e revoga legislação sobre o tema.
- ❑ Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis - CRMV-PR (2016): Como não há legislação municipal ou estadual aprofundada no tema “locais de acolhimento animal”, foi usado como referência também este guia técnico com importantes contribuições sobre a estrutura física de ambientes para animais.

provedores de serviço

As normas de provedores de serviço de energia, telefone, internet e água não apresentam restrições à tipologia ou ao programa proposto para o local. Há oferta suficiente das empresas para essa região e durante o projeto, todos os requisitos de instalações e infraestrutura estarão de acordo com as normas brasileiras e legislação municipal, assim como orientações de cada órgão correspondente (DMAE, CEE, entre outros).

proteção do ambiente natural

Na praça Maurílio Alves Daiello, localizada na rua ao fundo do terreno, devido a passagem do Arroio Espírito Santo, há a incidência de uma APP (Área de Preservação Permanente) conforme o art. 4 da Lei Federal nº 12.651-12, se tornando área não edificável. No entanto, o lote do projeto Domum não possui nenhuma parcela de sua área regida por alguma dessas condições ambientais excepcionais. Logo, quanto às árvores existentes no terreno, a princípio serão preservadas em sua maioria e caso seja necessária a retirada de alguma para o melhor funcionamento do projeto, deverá haver transplante para outro local, ou se não for possível,

a compensação em lote, de preferência por espécies nativas, seguindo as normas ambientais municipais da SMAM (Secretaria Municipal de Meio Ambiente).

PDDUA

- ❑ Logradouro: Av. Juca Batista, 1495, Espírito Santo
- ❑ Área de Ocupação Intensiva (AOI)
- ❑ Região 6 de Gestão de Planejamento (RGP): Centro-Sul / Sul
- ❑ Macrozona 5 - Cidade Jardim: Caracterizada pela baixa densidade, uso residencial predominantemente unifamiliar e elementos naturais integrados às edificações, com especial interesse na orla do Guaíba.
- ❑ Unidade de Estruturação Urbana (UEU) 30
- ❑ Recuo de jardim: 4m
- ❑ Subunidade 1 (mais próxima a APP):
 - ❑ Densidade Bruta - 1 - Predominantemente residencial, mistas: zonas onde se estimula a vida de bairro, com atividades complementares à habitação e demais atividades não residenciais controladas quanto a incômodo e impacto
 - ❑ Regime de Atividade - 1 - Predominantemente residencial, centro histórico
 - ❑ Índice de Aproveitamento - 1: Área de Ocupação Intensiva (IA máx. 1,5 / Solo Criado não / Transferência de Potencial Construtivo sim / Quota Ideal 75m²)
 - ❑ Regime Volumétrico - 1: Intensiva, H máx. 9m, Taxa de Ocupação 66,6%
- ❑ Subunidade 2 (mais próxima a Juca):
 - ❑ Densidade Bruta - 1 - Predominantemente residencial, mistas: onde se estimula a vida de bairro, com atividades complementares à habitação e demais atividades não residenciais controladas quanto a incômodo e impacto
 - ❑ Regime de Atividade - 3 ou 5 - Mista 01 ou 02: Maior diversidade urbana em relação às áreas predom. residenciais onde se estimule, principalmente, o comércio varejista, a prestação de serviços e demais atividades compatíveis que representem apoio à atividade habitacional e ao fortalecimento de centralidades
 - ❑ Índice de Aproveitamento - 1: Área de Ocupação Intensiva (IA máx. 1,5 / Solo Criado não / Transferência de Potencial Construtivo sim / Quota Ideal 75m²)
 - ❑ Regime Volumétrico - 3: Intensiva, H máx. 12,5m, Taxa de Ocupação 75%

Para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de qualidade é fundamental estabelecer diretrizes que o embasam e norteiam. Abaixo, baseado nas pesquisas apresentadas neste dossiê, foram destacadas as principais diretrizes projetuais (fig.32) a serem seguidas nas próximas etapas, visando uma inserção que respeite as condicionantes do entorno, e que comparando o antes e depois, a edificação tenha impactado positivamente o meio urbano, tanto visual quanto funcionalmente, e valorizado a experiência espacial do todo.

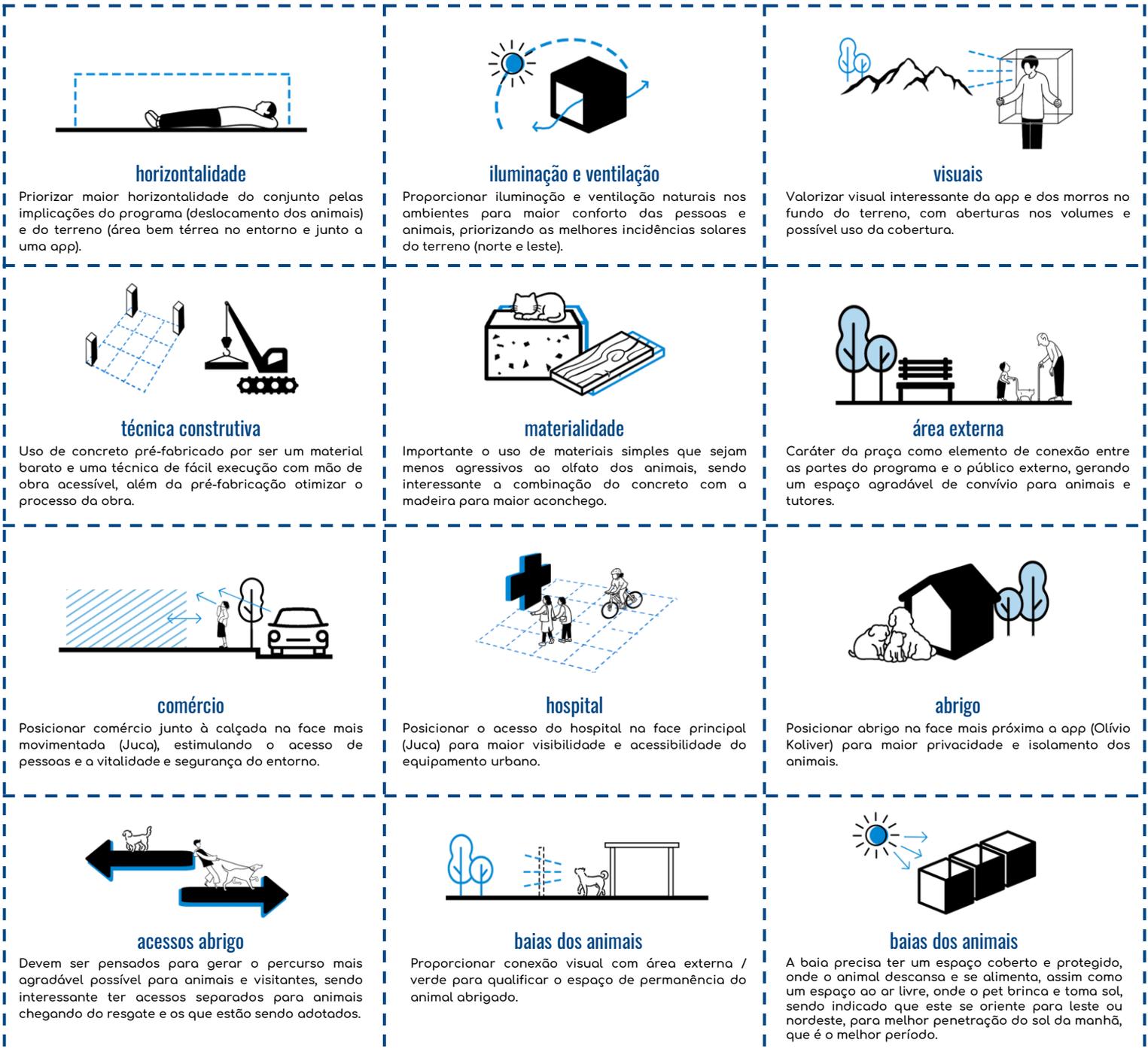


fig.32 Diagrama de diretrizes projetuais (Autoria própria)

websites

1. ARIAS, Juan. Lares brasileiros já têm mais animais que crianças. El País, 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/09/opinion/1433885904_043289.html>. Acesso em: 10 jan. 2020
2. 500 MIL cachorros e gatos vivem abandonados na Região Metropolitana de Porto Alegre. GZH, 2013. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2013/10/500-mil-cahorros-e-gatos-vivem-abandonados-na-regiao-metropolitana-de-porto-alegre-cj5vdbcxu06kxgbj03ykhjgzo.html>>. Acesso em: 10 jan. 2020
3. MATAR cães, além de ato criminoso, não combate a leishmaniose. SEDA - Secretaria Especial dos Direitos Animais, 2012. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/seda/default.php?reg=517&p_secao=32>. Acesso em: 17 mar. 2020
4. MIRANDA, Priscila. Gastos com saúde de pets somaram R\$ 11,9 bilhões em 2018. Coisas de Pet, 2018. Disponível em: <<https://blogs.ne10.uol.com.br/coisasdepets/2019/09/11/gastos-com-saude-de-pets-somaram-r-119-bilhoes-em-2018/>>. Acesso em: 17 mar. 2020
5. *HOW to design a modern and pet friendly vet clinic*. DesignZone. Disponível em: <<https://www.designzone.co.nz/blog/how-to-design-a-modern-and-pet-friendly-vet-clinic/>>. Acesso em: 06 out. 2020
6. ABDEH, Associação Brasileira para o Desenvolvimento Edifício Hospitalar. Recomendações para projetos arquitetônicos de estabelecimentos médico-veterinários. Revista Ambiente Hospitalar, 2019. Disponível em: <https://amp.issuu.com/abdeh/docs/revista_ambiente_hospitalar_web_2/s/10145434>. Acesso em: 07 out. 2020
7. CLIQUE Ciência: cães enxergam tudo em preto e branco? Tilt UOL, 2015. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/redacao/2015/03/17/clique-ciencia-caes-enxergam-tudo-em-preto-e-branco.htm#:~:text=Como%20os%20dalt%C3%B4nicos&text=%22De%20acordo%20com%20pesquisas%2C%20os,%3A%20amarelo%2C%20azul%20e%20cinza>>. Acesso em: 16 nov. 2020
8. LOURENÇÃO, Jade. Gatos podem enxergar cores! Saiba quais. Canal do Pet, 2020. Disponível em: <<https://canaldopet.ig.com.br/curiosidades/especiais/2020-07-08/gatos-podem-enxergar-cores-saiba-quais.html>>. Acesso em: 16 nov. 2020
9. ABINPET, Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Dados de Mercado, 2019. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>>. Acesso em: 08 dez. 2020
10. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 09 dez. 2020
11. ZUCCOLOTTI, Pedro. Melnick Even inaugura novo pet place em Porto Alegre. ArqXp, 2019. Disponível em: <<https://arqxp.com/melnick-even-inaugura-novo-pet-place/>>. Acesso em: 12 dez. 2020
12. MEDICINA de abrigos - desafios e avanços no Brasil. Revista Clínica Veterinária, 2020. Disponível em: <<https://revistaclinicaveterinaria.com.br/blog/medicina-de-abrigos-desafios-e-avancos-no-brasil/>>. Acesso em: 16 dez. 2020
13. TAUSZ, Bruno. Construindo um Canil Modelo. Dog's Times. Disponível em: <<http://www.dogtimes.com.br/canilmodelo.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2020
14. ANTUNES, Eduardo. Construindo um Canil Ideal. Sistema Pet, 2019. Disponível em: <<https://blog.sistemapet.com/construindo-um-canil-ideal/>>. Acesso em: 17 dez. 2020
15. CONSTRUINDO um Canil Modelo. Amigo do Bicho. Disponível em: <<http://www.amigodobicho.net/canil-modelo>>. Acesso em: 17 dez. 2020
16. Canine Commons, 2021. Disponível em: <<https://caninecommons.com/>>. Acesso em: 04 jan. 2021
17. JORDANI, Felipe. Oficial: Cresce o número de animais abandonados. Arca Brasil. Disponível em: <<https://arcabrasil.org.br/index.php/oficial-cresce-o-numero-de-animais-abandonados/>>. Acesso em: 07 jan. 2021
18. VELASCO, Clara. Brasil tem mais de 170 mil animais abandonados sob cuidado de ONGs, aponta instituto. G1, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/08/18/brasil-tem-mais-de-170-mil-animais-abandonados-sob-cuidado-de-ongs-aponta-instituto.ghtml>>. Acesso em: 07 jan. 2021
19. COMO construir um canil seguro e confortável para o cachorro? Canal do Pet, 2018. Disponível em: <<https://canaldopet.ig.com.br/cuidados/2018-04-03/construir-um-canil-para-cachorro.html>>. Acesso em: 21 jan. 2021
20. SINDUSCON-RS. Preços e Custos da Construção. Janeiro/2021. Disponível em: <<https://sinduscon-rs.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Pre%C3%A7o-e-Custos-da-Constru%C3%A7%C3%A3o-1-FEVERIRO-2021.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2021

livros e textos

- GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 22, n. 1, p. 49-58, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2020
- RODRIGUES, Angela Maria de S. B. Guia sanitário para estabelecimentos médicos veterinários. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ)/Fiocruz, 2004
- FÓRUM NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL. Bem estar animal em abrigos de cães e gatos. Disponível em: <<http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/07/Bem-Estar-em-Abrigos-FNPA.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2020
- MENEGAT, R. Atlas ambiental de Porto Alegre. CEDAP/UFRGS, 2018. Disponível em: <<https://arcabrazil.org.br/index.php/oficial-cresce-o-numero-de-animais-abandonados/>>. Acesso em: 01 fev. 2021
- HANSENACK, H. et al. (coord.) Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre. Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem. Porto Alegre, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 2008, 84 p. Disponível em: <http://www.ecologia.ufrgs.br/labgeo/arquivos/Publicacoes/Livros_ou_capitulos/2008/Hasenack_et_al_2008_Diagnostico_ambienta_L_de_Porto_Alegre.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021

legislação

- BRASIL. Lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 – art. 32
- BRASIL. Lei 2.848 de 07 de dezembro de 1940 - art. 164 Código Penal
- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050:2015. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015
- ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada n. 50/2002. Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. 2.ed. Brasília, 2004. Resolução da Diretoria Colegiada n. 222/2018. Regulamento as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410>. Acesso em: 08 dez. 2020
- Ministério da Saúde. Manual de normas técnicas para estruturas físicas de unidades de vigilância de zoonoses, 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas_tecnicas_estruturas_fisicas_unidades_vigilancia_zoonoses.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2020
- CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução n. 1015, de 9 de novembro de 2012. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências. Brasília, 2012. CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1275, de 25 de junho de 2019. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências. Brasília, 2019
- CRMV-PR, Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná. Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis. Curitiba, 2016
- PORTO ALEGRE. Lei complementar 420, de 1 de Outubro de 1998. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/lc_420_-_incendio.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020
- PORTO ALEGRE. Lei complementar 284 de 27 de Outubro de 1992. Código de Edificações de Porto Alegre. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020
- BRASIL. CFMV. Resolução 1015, de 9 de Novembro de 2012. Disponível em: <https://www.crmvsp.gov.br/arquivo_legislacao/1015.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020
- BRASIL. CFMV. Resolução 670, de 10 de Agosto de 2000. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=97028>>. Acesso em: 14 dez. 2020
- PORTO ALEGRE. Projeto de Lei 154/2015. Disponível em: <<http://proweb.procergs.com.br/Diario/DA20190221-01-100000/EX20190221-01-100000-PL-154-2015.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2020
- PORTO ALEGRE. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/planodiretortexto.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020
- BRASIL. Resolução 1.275, de 25 de Junho de 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719>>. Acesso em: 14 dez. 2020
- PORTO ALEGRE. SMAMS. Manual DMI. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dm/usu_doc/manual_dmi_1.7.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020
- PORTO ALEGRE. SMAM PGIRS. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/0001694.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020
- BRASIL. CFMV. Guia canil e Abrigo. Disponível em: <<https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2020
- CRMV-RJ. Guia Sanitário para Estabelecimentos Médicos Veterinários. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/animais/guia_sanitario_para_estabelecimentos_medicos_veterinarios.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020

Ano/Semestre	Atividades de Ensino do Currículo Vigente	Carga Horária	Conceito	Crédito	Observação
2015/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	90	B	6	Aprovado
2015/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	60	A	4	Aprovado
2015/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	30	B	2	Aprovado
2015/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01044)	135	A	9	Aprovado
2015/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ01046)	45	A	3	Aprovado
2015/1	MAQUETES (ARQ01045)	45	A	3	Aprovado
2015/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	45	A	3	Aprovado
2015/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	30	B	2	Aprovado
2015/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01049)	135	A	9	Aprovado
2015/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ01047)	45	A	3	Aprovado
2015/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	60	B	4	Aprovado
2015/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	30	A	2	Aprovado
2015/2	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I (ARQ01075)	90	A	6	Aprovado
2015/2	TOPOGRAFIA I (GEO05501)	60	B	4	Aprovado
2016/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	60	A	4	Aprovado
2016/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	30	A	2	Aprovado
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	150	A	10	Aprovado
2016/1	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II (ARQ01076)	90	A	6	Aprovado
2016/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	60	B	4	Aprovado
2016/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ01053)	45	A	3	Aprovado
2016/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	90	A	6	Aprovado
2016/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A (IPH02045)	30	A	2	Aprovado
2016/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B (IPH02046)	30	B	2	Aprovado
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	150	A	10	Aprovado
2016/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	60	A	4	Aprovado
2016/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C (ARQ01064)	30	A	2	Aprovado
2017/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	60	A	4	Aprovado
2017/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	60	A	4	Aprovado
2017/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES I (ARQ01085)	30	A	2	Aprovado
2017/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES II (ARQ01087)	30	A	2	Aprovado
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	150	B	10	Aprovado
2017/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	60	C	4	Aprovado
2017/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	60	A	4	Aprovado
2017/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	60	C	4	Aprovado
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	150	A	10	Aprovado
2017/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	60	A	4	Aprovado
2017/2	URBANISMO I (ARQ02002)	90	A	6	Aprovado
2018/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	30	B	2	Aprovado
2018/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO (ARQ01073)	60	A	4	Aprovado
2018/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	60	B	4	Aprovado
2018/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	45	A	3	Aprovado
2018/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	60	B	4	Aprovado
2018/1	URBANISMO II (ARQ02003)	105	A	7	Aprovado
2018/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	180	A	-	Aprovado
2018/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	60	C	4	Aprovado
2018/2	PRÁTICAS EM OBRAS I (ARQ01090)	30	A	2	Aprovado
2018/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	150	A	10	Aprovado
2018/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B (ARQ01028)	60	A	4	Aprovado
2019/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS (ARQ02217)	60	A	4	Aprovado
2019/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	30	A	2	Aprovado
2019/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	60	A	4	Aprovado
2019/1	PRÁTICAS EM OBRAS II (ARQ01091)	30	A	2	Aprovado
2019/1	TEORIA DA ARQUITETURA II (ARQ01089)	30	A	2	Aprovado
2019/1	URBANISMO III (ARQ02004)	105	A	7	Aprovado
2019/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	150	A	10	Aprovado
2019/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	60	A	4	Aprovado
2020/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	30	A	2	Aprovado
2020/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	150	A	10	Aprovado
2020/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	105	A	7	Aprovado
2020/1	VÍNCULO ACADÊMICO - ERE 2020/1 (VAERE201)	0	-	0	Avaliado
2020/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES III (ARQ01094)	30	-	2	Liberação com Crédito
2020/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE IV (ARQ01086)	30	-	2	Liberação sem Crédito
2020/2	TEORIA DA ARQUITETURA I (ARQ01088)	30	-	2	Liberação com Crédito
2020/2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	360	-	24	Matriculado

Créditos do Currículo	Totais
Obrigatórios:	260
Obrigatórios Convertidos:	36 (Soma das carga horárias de caráter obrigatório)
Eletivos:	10
Complementares:	6
Tipos de atividades complementares:	2

TRABALHOS DE CONCLUSÃO	
Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Arquitetura e Urbanismo	
Título: Centro de Assistência e Acolhimento Animal - DOMUM	
Período Letivo de Início: 2020/2	Período Letivo de Fim: 2020/2
Data de Início: 25/01/2021	Data de Fim: 29/05/2021
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 29/05/2021
Conceito:	

ESTÁGIOS	
Atividade de Ensino: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: CR Arquitetura e Paisagismo	
Período Letivo de Início: 2018/1	Período Letivo de Fim: 2018/2
Data de Início: 08/03/2018	Data de Fim: 08/09/2018
Conceito: A	Carga Horária: 180